

ÍNDICE

Editorial-----	02
Palavra da Ministra Geral-----	03
Experiência de Vida-----	06
Pré Congressos Vocacionais -----	08
Revigoração Franciscano 2026 -----	09
De Assis a Canindé ,um caminho de fé -----	12
A palavra já não atinge o espírito-----	15
Memória, Mística e Profecia, em tempos de travessia -----	17
Encontro Nacional de Animadores -----	20
Família Leiga Franciscana -----	22
Seu nome é Jesus Cristo e está sem casa -----	24
Memória, Mística e Profecia -----	26
Da ignorância à verdadeira paz -----	30
A Missão da Igreja no Ambiente Digital -----	33
PRESENÇA ALÉM FRONTEIRA-----	36
PRESENÇA NO CANTAR DA COTOVIA -----	45
PRESENÇA NAVEGANDO -----	52
PRESENÇA RIOGRANDENSE -----	56
HOSPITAL DE CARIDADE SANT'ANA -----	63
REDE FRANCISCANA APARECIDA-----	64
Rumo ao Centenário -----	81
Centro Histórico -----	82
O Caminho Pastoral com as Vocações -----	84

Editorial

Ir. Aline Silva dos Santos

Estimadas Irmãs e Irmãos

Amigas e amigos,

Convidamos você a nos acompanhar. Nesta edição, nossa revista convida você a partilhar das experiências vividas neste primeiro semestre de 2026, no Caminho rumo ao Centenário de nossa Congregação. Olhar para os temas que compõe estas páginas e perceber o impulso de uma Igreja que não teme as travessias, e que está sempre se renovando, com dizia Madre Clara: “Comecemos vida nova todos os dias”, alimentados pelo Carisma Franciscano Aparecida.

Vivemos num tempo de muita complexidade, de muitos ruídos externos que tentam sufocar a busca pela verdadeira paz. É justamente nesse cenário de incertezas que somos chamados a resgatar a nossa *Memória, Mistica e Profecia*. Recordar nossa trajetória e olhar para o futuro — especialmente neste horizonte que nos conduz rumo ao centenário — não é um ato de puro saudosismo ou por querer voltar às origens de como era, mas um combustível para o dinamismo do nosso Revigoramento Franciscano.

Este dinamismo se manifesta concretamente em nossas frentes de missão. De Assis a Canindé, nos caminhos da fé, nossa presença se faz notar: ela navega pelos rios, canta com a cotovia, cruza fronteiras e se estabelece com força na história riograndense e no cuidado com a saúde, como testemunham o Hospital de Caridade Sant’Ana e a Rede Franciscana Aparecida. Mais do que estruturas, essas frentes representam o abraço acolhedor de Cristo àqueles que mais precisam, lembrando-nos de nossa responsabilidade social perante os que hoje se encontram sem teto e sem lar.

Para que a “barquinha Aparecida” e o Reino de Deus continue a acontecer, a Igreja necessita de braços e corações dispostos. Os Pré-Congressos e o Caminho Pastoral com as Vocações, aliados ao Encontro Nacional de Animadores, reforçam que a cultura vocacional é um compromisso de todos nós. Juntos, como Família Leiga Franciscana e consagrados, ocupamos novos espaços — inclusive a desafiadora missão no ambiente digital — para semear a esperança.

Que as palavras da nossa Ministra Geral e os testemunhos de experiência de vida partilhados nesta edição aqueçam o seu coração. Boa leitura e uma abençoada caminhada!



PALAVRA DA MINISTRA GERAL

Ir. Leila Lucini

Manifestação do ideal Franciscano Aparecida

No dia 15 de novembro deste ano, Morena vai a Frei Pacífico. Sua Reverendíssima recebe-a na sacristia-auxiliar da Igreja Santo Antônio, no Partenon. Sua Reverendíssima acolhe paternalmente a aspiração de suas Terceiras. Conversa longamente com Morena... Morena volta feliz. Com que santo entusiasmo as companheiras escutam Morena de regresso.



O trecho acima descreve a manifestação do ideal Franciscano Aparecida, ocorrida em 15 de novembro de 1926, na sacristia da Igreja Santo Antônio, em Porto Alegre/RS. Sim, 1926! Isso significa que, em breve, celebraremos o centenário deste dia tão significativo para a nossa história. Em sintonia com esta data, convidamos os leitores da nossa Revista Presença a revisitar os fatos que antecederam essa manifestação e que contribuíram para que ela ocorresse. Destacamos três marcos importantes:

O primeiro marco é a **aproximação entre Morena e Frei Pacífico**, iniciada em 1922 quando ela conheceu o então capelão do Colégio Seigné. Naquele mesmo ano, ela realizou sua confissão com ele na Sexta-feira Santa.

O segundo momento relevante é o ingresso de Morena na **Ordem Franciscana Secular**. Inicialmente ela participou de um grupo já existente, cuja língua oficial era o alemão; posteriormente, em 1925, integrou um grupo fundado com o apoio de Frei Pacífico, especificamente para rezar, partilhar e estudar em português.

Por fim, em 1926, as comemorações do **Sétimo Centenário de Morte de São Francisco**. Ao lado do arcebispo Dom João Becker, Frei Pacífico promoveu e organizou o evento. A chamada “Semana Franciscana” ocorreu em vários lugares do Brasil. Em Porto Alegre, entre 1º e 10 de

outubro, a programação foi marcada por atividades religiosas, além de manifestações culturais e artísticas

As conferências foram proferidas por leigos, em sua maioria, professores da Faculdade de Medicina e abordaram temas como: Os estigmas de São Francisco (Gonçalves Viana), A caridade franciscana (Heitor Annes Dias), A Família Franciscana (José Ricaldone), São Francisco de Assis e a natureza (Mansueto Bernardi), São Francisco e a civilização (Fábio de Barros), Alegria franciscana (Raul Moreira) e São Francisco e os pobres (Mário Totta).

Em uma carta datada de 10 de abril de 1927, dirigida ao Superior Provincial da França, o próprio Frei Pacífico reconhece a repercussão do Sétimo Centenário e relata, entre outros, dois resultados bastante positivos: a criação do Instituto Católico de Ciências e Letras, sob o patrocínio de São Francisco e “a fundação de numerosas fraternidades da Ordem Terceira”. Uma dessas fraternidades de Terceiras Franciscanas é o grupo nascente da nossa Congregação que, motivadas pelas celebrações, sentem-se impulsionadas a revelar a frei Pacífico *“o grande ideal que acalentavam: a fundação de uma congregação nacional com espírito franciscano”*.

O **Instituto Católico de Ciências e Letras**, fundado em 29 de dezembro de 1926, era composto por leigos influentes na sociedade gaúcha e passou a dar visibilidade à atuação católica a nível político, social e religioso. Eram intelectuais como Armando Câmara, admiradores de Frei Pacífico e que o consideravam um pensador único que ensinava *“critérios de valorização da vida, dando o exemplo de um tipo de vivência integral e harmônica de todos os apelos do espírito... um escultor de uma nova mentalidade nos líderes da cultura riograndense. Suas palestras transmitiam ideias e valores.”*

Além do Instituto, ocorreu em Porto Alegre a fundação da **Associação dos Professores Católicos**, filial de uma instituição iniciada na década de 30 no Rio de Janeiro, pelo recém convertido professor Everardo Backheuser.

Para nós, a maior repercussão das celebrações foi o crescente despertar de Morena e das amigas Miguelina Barcelos, Maria Fialho Vargas, Julieta Lima. Todas eram dirigidas por Frei Pacífico, e pertenciam à Fraternidade da Ordem Terceira, movidas pelo desejo de seguir São Francisco mais de perto e viver a simplicidade e a acessibilidade, a inculturação e a acolhida, a espiritualidade franciscana e a brasilidade.

Ler e aprofundar a manifestação do ideal me fez admirar ainda mais a **coragem** e a **perseverança** de Madre Clara e das muitas irmãs que, ao longo da nossa história, contribuíram para chegarmos até aqui como Congregação. Cabe a nós continuar escrevendo essa história, sendo corajosas e perseverantes hoje, testemunhando a acolhida e a acessibilidade tão características em nossa congregação desde o princípio.

Que a celebração deste centenário não seja apenas um olhar nostálgico para o passado, mas impulso para o nosso crescimento espiritual e missionário. Ao contemplarmos a semente plantada por Morena, Frei Pacífico e as primeiras irmãs, sintamo-nos convidados a cuidar desse ideal com a mesma ousadia e fé.

Que o exemplo de Madre Clara nos inspire a prosseguir, em tempos de travessia, testemunhando gestos de fraternidade e acolhida, esperança e paz, solidariedade e respeito, amor e alegria para que o carisma da nossa Congregação continue vivo e respondendo aos desafios atuais.



EXPERIÊNCIA DE VIDA

Ir. Marília Pinto

Lema: *“Tudo posso naquele que me fortalece.” (Fl 4,13)*

Um pouco da minha história.



Me chamo Marília Iracema Ramos Pinto, na congregação recebi o nome de Irmã Marília. Sou a primeira filha de Adão Ferreira Pinto e Celina Ramos Pinto. Sou natural de São Francisco de Paula – RS.

Aos nove anos recebi a primeira Eucaristia e senti dentro de mim algo que eu precisava dar uma resposta. Mas minha vocação surgiu mais forte, quando fui com minha mãe, num domingo à tarde, na Igreja Matriz de São Francisco de Paula/RS, para participarmos da bênção do Santíssimo Sacramento. As Irmãs Palotinas tocavam o órgão e cantavam, mas, nesse dia, quando cantaram Tão Sublime Sacra-

mento, por aí começou um motivo forte para que eu pudesse um dia ser Religiosa, tocar órgão e cantar nas missas e bênções. No final da bênção, subi até o coro para ver de perto as Irmãs. Quando descí, falei na saída da Igreja, para a minha mãe, que eu queria ser assim também, religiosa, tocar e cantar para Jesus. A mãe não gostou da ideia, mas eu insistia no pedido. Também falei com o pai. No fim a mãe consentiu e eu já estava com treze anos de idade. Ela falou com uma amiga dela, chamada Hermínia Dutra que conhecia a Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora Aparecida.

A Sra Hermínia disse que iria falar com a Madre Clara sobre meu desejo de ser religiosa. Ela escreveu e a Madre Clara respondeu que era para levar a menina lá. No ano seguinte, minha mãe e a dona Hermínia me levaram a Porto Alegre/RS, na Casa Mãe. Fui bem acolhida pela Madre Clara e pelas Irmãs. Fui enviada para Cotiporã/RS e Soledade/RS, onde fiz minha primeira formação como Juvenista, nestes dois juvenatos. Concluído o curso ginásial, voltei para Porto Alegre. Minha formação

continuou no Postulado, Noviciado e primeira profissão religiosa. Voltei para Soledade, ingressei na Escola Técnica de Contabilidade, em companhia da Irmã Glória Foppa. Em seguida solicitei para fazer meus votos definitivos e logo fui acolhida. Meus sonhos já estavam quase realizados. Neste tempo estudei e aprofundi o conhecimento sobre a música. No ano seguinte fiz o vestibular no Curso de Belas Artes na UPF, em Passo Fundo/RS. Em quatro anos estava formada. Fiz curso e sem demora minha nomeação para o magistério chegou.

Durante minha vida e missão, tudo ia bem, quando me surgiram duas enfermidades que parecia ir chegando ao fim da vida, dito pelo médico. Mas senti que o Divino Hóspede, a quem tenho muita admiração e sinto sua presença muito próxima, que Ele quer a minha presença e ação constante. Logo retomei minhas atividades graças a medicina, a fé em Deus, as orações das coirmãs, das pessoas amigas, das crianças e um grande milagre de Madre Clara: fiquei curada.

Visito famílias, leio e medito o Evangelho e documentos para melhor conhecer o Divino Hóspede. Quero bem as pessoas e faço o que posso por elas para aliviar seus sofrimentos. As coisas boas que me acontecem, agradeço a Deus e as menos boas, também agradeço, porque servem para minha conversão.

Sempre trabalhei na educação, na catequese, no coral com crianças, nas aulas de música, nos trabalhos manuais e nas atividades da casa. Tudo isso me levou a gostar do que faço e a amar as crianças, os jovens, e pessoas de modo geral. Sou religiosa bem realizada.

Agradeço a Deus, o chamado e o acolhimento da congregação, na atenção e no cuidado das coirmãs. Nunca esqueço de renovar a cada dia este chamado. Se alguém sentir que Deus está chamando, não importa onde está, o que está fazendo... pense, reflita e faça a experiência de ser religiosa, porque vale a pena seguir esse caminho para Deus e as pessoas abandonadas.



Pré-congresso vocacionais

Ir. Silvana de Carvalho

Este ano fomos convidados em nossas Paróquias, Dioceses e Regionais a realizar os Pré-Congressos Vocacionais que já mobilizam o Brasil rumo ao 5º Congresso Vocacional do Brasil. O 5º Congresso Vocacional do Brasil, convocado pela CNBB, será realizado em 2026, em Aparecida-SP, com o tema "Comunidades Vocacionais: Encontro, Testemunho e Missão", e o lema de At 2,46: "Perseverantes e bem unidos, partiam o pão pelas casas".



Os pré-congressos vocacionais são etapas regionais preparatórias que já estão acontecendo pelo país desde 2024 e seguem até 2026. A ideia é mobilizar as dioceses, refletir o texto-base e levar contribuições para o Congresso Nacional. Cada regional da CNBB organiza o seu encontro para trabalhar os três eixos do tema: **Encontro, Testemunho e Missão**, sempre ligados à vivência comunitária do lema “partir o pão pelas casas”. Tem sido uma oportunidade para descentralizar o debate e escutar as bases. Muitas dioceses usam rodas de conversa com jovens, famílias e consagrados para refletir sobre os sinais de encontro vocacional em suas comunidades.



O texto-base, lançado pela Comissão Episcopal para os Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada da CNBB no fim de 2024, propõe que cada pré-congresso responda 3 perguntas para o nacional: Que sinais de encontro vocacional vemos em nossas comunidades? Como temos testemunhado a alegria de “partir o pão”, hoje? Que missão concreta nossa Igreja particular assume até 2026?

Esta preparação é uma oportunidade para as comunidades se reunirem e refletirem sobre a vocação e a missão da Igreja no mundo de hoje e têm gerado frutos concretos, como cartilhas, podcasts vocacionais e visitas missionárias “de casa em casa”. É um convite para as comunidades viverem o lema no cotidiano e se prepararem para o Congresso Nacional em Aparecida.



Revigoramento Franciscano 2026

Ressignificar a Vida Religiosa Franciscana.

Ir. Teresinha Battisti e Ir. Elsa Menegat



O Revigoramento Franciscano é uma iniciativa da Conferência da Família Franciscana do Brasil (CFFB). O mesmo tem por objetivo oferecer um tempo especial de encontro da pessoa consigo mesma, com as Fontes Franciscanianas, para ressignificar a opção de vida consagrada no seguimento de Jesus Cristo pobre, humilde e crucificado.

Neste ano em que a Família Franciscana celebra com toda a Igreja os oitocentos anos do trânsito de São Francisco, por tanto, Ano Jubilar, fomos agraciadas em participar do Revigoramento Franciscano, o qual aconteceu no período de 23 de fevereiro a 25 de março, no Centro Porciúncula, das Irmãs Franciscanas Capuchinhas, em Fortaleza/CE. Participaram vinte e duas Irmãs de diferentes Congregações e um frade capuchinho.

Desde o início do Revigoramento, fomos convidadas a dispormo-nos a trilhar um caminho interior, olhando nossos aspectos humanos, deixando as nossas preocupações do cotidiano, para dar espaço ao novo que Deus, por mediação de pessoas, foi nos interpelando a buscar nas raízes da existência humana os valores, dons, virtudes e também com serenidade olhar as nossas sombras. Perceber que, em nós, tudo está interligado, no mais íntimo de nossa existência. Convidadas a escutar a nós mesmas, escutar o que Deus tem à falar. Isto nos convocou a este tempo de silêncio, escuta e solidão para dar espaço à transformação que o Senhor nos convida a fazer.

Fomos desafiadas a fazer retrospectiva do nosso itinerário humano, buscando nas nossas raízes familiares, cristãs e congregacionais os valores que sustentam nossa vida e missão. Feito este resgate, mergulhamos na espiritualidade franciscana, conduzidas pelo modo de ser de Francisco de Assis, buscando mais sintonia com nossa Espiritualidade Franciscana Aparecida. Neste caminho de busca nos revigoramos, sentindo a capacidade de deixar-se tocar, de ver o novo dos valores, que são requisitos para uma Vida Consagrada saudável.

Seguindo os passos que São Francisco foi trilhando, deixando-se conduzir pelo *Espírito do Senhor e seu Santo modo de operar, ele não deixou passar em vão cada oportunidade de experienciar a graça de Deus. Sua*

oração era uma inteireza no Amor Trinitário: não tendo palavras suficientes para expressar a grandeza de Deus. A partir disso nasce uma oração genuína, própria de Francisco: “Altíssimo, Santíssimo...Sumo bem...!” O Cântico das Criaturas, que não são fórmulas de um livro, mas que brota de um coração orante; de uma espiritualidade, encarnada e centrada no Evangelho, em comunhão com Deus, com o mundo, com o povo e com a Igreja.

Seguindo os passos de Francisco mergulhamos na sua experiência, olhando e contemplando o Mistério da Encarnação, a Eucaristia e Paixão: o Criador, que por amor, se fez Criatura. Ao abraçar por inteiro o Evangelho de Jesus Cristo, encantou-se pela humildade do Filho de Deus que se faz diariamente presente entre nós no Mistério da Eucaristia. Na visão e vivência de Francisco não há separação entre Encarnação e Eucaristia. O Deus humilde, pequeno, que escolheu permanecer entre nós na simplicidade do pão. Na mesma dimensão mística da Encarnação e Eucaristia está a Cruz. A Cruz como novo caminho proposto pelo Senhor. Cruz esta que lhe revela a missão: *“Vai Francisco, restaura minha Igreja que, como vês, está em ruína”*.

Durante este tempo de graça, após termos aprofundado os três elementos básicos da espiritualidade em Francisco e Clara: a *Encarnação, a Eucaristia e a Cruz, mergulharam também, nas virtudes tipicamente franciscanas como a minoridade, a cortesia, o cuidado, a itinerância, a irmandade universal, entre tantas que nos indicam o modo de ser e estar no mundo. Vimos que Francisco personifica as virtudes dizendo que quem tem uma tem todas. Na mística de Francisco fomos descobrindo também nossas virtudes, olhando para nossa fraternidade congregacional, e nos alegramos em perceber que elas estão presentes em nosso jeito de ser Franciscanas Aparecida: humildade, simplicidade, caridade....*

Trilhando o caminho das fontes biográficas de Clara de Assis, com passos ligeiros, chegamos no caminho espiritual que Clara trilhou. A partir de seus escritos nos recordou que o início de sua caminhada, de sua mudança interior foi a partir do olhar. *O olhar contemplativo a levou a fazer a mudança do lugar social, isto é, da nobreza à pobreza evangélica, e nunca mais desviou o olhar. Do centro de Assis para a periferia, onde os pobres e leprosos viviam. Rezando e contemplando as virtudes desta mulher inteligente e decidida, corajosa que no seu tempo rompeu com esquemas e estruturas da Vida Religiosa Contemplativa. Deixando como herança a regra de Vida e o privilégio da Santa Pobreza. Para garantir este privilégio precisou ser persistente diante das autoridades eclesiásticas. Aprofundando seus escritos: cartas, testamento, bênção, processo de canonização, contemplamos e rezamos as virtudes desta grande mulher que nos provoca a não perder de vista o ponto de partida. Fomos motivadas a ver*

as virtudes gestadas em Clara e perceber quais delas há em nós. Percorremos o processo vocacional de Clara e o nosso, olhando as pessoas que nos ajudaram neste caminho.

Para ressignificar a Vida Religiosa Franciscana no contexto atual, no contexto de mundo em que vivemos, marcado com múltiplas formas de violência, guerras, polarizações, descuidado com a casa comum, valores e desvalores pessoais e comunitários, precisamos nos adaptar às novas linguagens, às novas tecnologias. Tudo passa tão rápido....! Neste contexto, algumas respostas nos foram apresentadas através dos documentos que o Papa Francisco nos deixou e que nos convoca a uma profunda busca do essencial e com os olhos fixos em Jesus, assumir a missão da compaixão, misericórdia e cuidado com o que está mais fragilizado e machucado. Francisco e Clara de Assis também viveram num contexto de mudanças e transformações sociais, econômicas e religiosas, mas nunca abriram mãos de valores elementares, que foram o primeiro amor, isto é, o ponto de partida: “*Observar o Santo Evangelho; Deus como amor e meu tudo!*”

Os cinco dias de retiro nos ajudaram a percorrer um caminho de interioridade e refazer nosso projeto de vida à luz da Palavra de Deus ao modo de Francisco e Clara de Assis e em sintonia com o nosso Carisma Franciscano Aparecida.

No decorrer dos trinta e três dias de revigoração tivemos ainda: dias de deserto; momentos de reflexão e oração pessoal; silêncio; partilha nos grupos de vivência; celebração Eucarística; descanso; lazer e passeio. Foram momentos, oportunidades que contribuíram para um crescimento, amadurecimento e ressignificação na opção de vida consagrada que um dia abraçamos e que queremos ser fiéis.



Concluimos dizendo que Ressignificar a Vida Religiosa Franciscana com seus desafios atuais, onde tudo passa tão rápido, é não perder algumas constantes que para Francisco e Clara de Assis são indispensáveis na opção de vida que nunca abriram mão, como:

- Deus como amor: eles têm em seus corações que Deus é amor;
- Amor Seráfico: dá sentido àquilo que somos e que carregamos conosco;
- Seguimento de Jesus Cristo: O Evangelho como centro de suas vidas. Seguir o Cristo Pobre, Humilde e Crucificado;
- Cristologia – SER : centro da cristologia franciscana; somos chamadas a viver a pobreza evangélica;
- A fraternidade: ampliada de forma sinodal com toda a criação – tudo está interligado;
- Ecclesialidade e missionariedade: Francisco e Clara viveram sua vocação dentro da Igreja, do mesmo modo a Vida Religiosa caminha unida à missão da Igreja;
- Ação da misericórdia: Para Francisco e Clara é a completude do amor misericordioso de Deus.

Louvamos e agradecemos ao Deus Altíssimo, Onipotente e Bom Senhor, que é o Bem, todo o Bem, o Sumo Bem, à CFFB e à Congregação que nos favoreceu este tempo especial de revigoração.

O Papa Francisco nos disse: *“Onde quer que haja consagrados, aí está a alegria!”* E esta alegria passa por um encontro profundo com o mestre Jesus. Seguiremos com confiança e alegria pelos caminhos que o Senhor nos conduzir. Gratidão!



De Assis a Canindé, um caminho de fé

Ir. Iriete Lorenzzetti

Nos últimos anos a Conferência da Família Franciscana do Brasil, com dinamismo, articulou a celebração dos Jubileus Franciscanos. De 2023 a 2026 o convite foi intenso para voltar à fonte. Encontrar Francisco na atualidade. Agir como Francisco no anúncio do Reino. Viver a fraternidade universal como foi seu ensinamento.

2023 – Primeiro Jubileu: Viver a Regra. Nossa forma de vida é viver o Evangelho lembra São Francisco aos seguidores. Nada é mais importante que colocar a Palavra de Deus no centro da vida dos Franciscanos/as.

Nesta mesma data foi lembrado o nascimento de Jesus Cristo com a celebração da encarnação do Deus feito humano. O Presépio foi a forma mais concreta para trazer a encarnação do Senhor entre os seus. Francisco convoca a comunidade de Greccio para celebrar a vida de Jesus desde seu nascimento. Lembra como isto aconteceu, um Deus que nasce pobre e vive entre os pobres.

2024 - Segundo Jubileu: Os Estigmas, momento de identificação de Francisco com o Senhor. Sentir no próprio corpo o que o Filho de Deus sentiu por amor aos humanos.

2025 – Terceiro Jubileu: Cântico das Criaturas. Rezar com Francisco, com hinos de louvor a corresponsabilidade com todo o ser criado. O respeito com a criação traz a dignidade humana e vida qualitativa para todos. O compromisso para com a obra de criação é de todos os humanos.

2026 – A conclusão dos centenários trazendo presente a Páscoa de Francisco. Para esta celebração, vivemos o Ano Santo Franciscano, decreto do Papa Leão, realizando a bonita celebração do Capítulo das Esteiras em Canindé, cidade considerada a Assis Brasileira.

Nesta celebração o envolvimento foi de em torno de mil Franciscanos/as. Uma manifestação de fé, esperança, compromisso e muita fraternidade. Um ano vivido com alegria franciscana e com responsabilidade eclesial.

Os Jubileus possibilitaram estabelecer comunhão cósmica com toda a criação na defesa da casa comum na celebração do Cântico das Criaturas, na Páscoa de Francisco, tempo este, para redigir, com a vida, o Testa-

mento de Canindé, assumindo compromisso nas ações para colocar um basta a devastação do planeta e dos humanos.

Junto à conclusão Jubilar da Família Franciscana, a Congregação recorda os 100 anos da ideia fundacional das Irmãs Franciscanas Aparecidas. O carisma Franciscano move novas formas de seguimento aos ensinamentos da Trindade e na vivência da Palavra de Deus. Francisco continua sendo um dinamizador de novos seguidores. Morena de Azevedo e Souza, terciária Franciscana, inspirada em Francisco funda a congregação trazendo a possibilidade para as moças brasileiras romper com o domínio da cultura Europeia e viver com dignidade a própria cultura, na minoridade, respeito e acolhida para com todos os seres.

Os jubileus Franciscanos reacenderam o dinamismo na vivência da minoridade, da paz e do compromisso social. Ser instrumento de paz e de misericórdia para com todos. Continuar indo ao encontro e mostrando que o amor ainda pode ser amado e as guerras evitadas. O convite permanece para sermos portadores da unidade onde há conflito, da esperança onde a vida está ameaçada, da alegria onde existe a dor e da acolhida sem limites.



“A palavra já não atinge o espírito.” Joseph Lortz

Ir. Vania Simone Martins



O uso das palavras, a capacidade de produzir pensamentos, ser criativo nos difere de outras criaturas. Temos todo um aparelho biológico que nos capacita para uso de palavras. Ela nos coloca em conexão com outras pessoas, com Deus, e cremos que *o Verbo habitou entre nós*. A fé que professamos está baseada na Palavra. É na troca de ideias, de experiências, que nos construímos. Quando vamos nos narrando vamos descobrindo quem somos e descobrimos os outros, o Outro.

Vivemos em um tempo com muitas palavras, acessamos muitas informações ao mesmo tempo. Temos possibilidades de conexões com pessoas e lugares diferentes, ao mesmo tempo. Acesso a livros, jornais, revistas...o que poderia significar relações mais humanizadas, diálogos, mais elaborados, espiritualidades mais verdadeiras, pessoas mais bem informadas e educadas. Infelizmente o que vemos ou muito do que vemos nos revela o contrário.

O acesso a muitas informações tem nos mostrado pessoas falando de tudo sem profundidade, sem veracidade. Outras isoladas em seus mundos, conectados com o mundo, mas extremamente sozinhos. Cresce a violência intrafamiliar, cresce doenças mentais, relacionamentos tóxicos, baixo rendimento na educação. Ao mesmo tempo que temos redes sociais rápidas e múltiplas, inteligência artificial que “facilita” tudo, temos pessoas doentes, relações doentes, e uma geração sendo formada com dificuldade do uso das palavras, com dificuldades de escrever, de pensar, de criar...

Eric Sadin, filósofo francês, questiona a IA e diz que a tecnologia está nos impondo ideias, são muitas palavras vazias e absurdas, não se faz análise sobre a sociabilidade, dignidade humana, liberdade, expressão das faculdades humanas. Emergem questões éticas, que desafiam valores morais, entendimento de justiça, privacidade, autonomia individual.

Somado a isso o uso de redes sociais e aplicativos de mensagens pode causar dependência e resultar em: irritabilidade; isolamento; prejuízo nas relações familiares; perda de controle; desenvolvimento de transtornos psicológicos como ansiedade e depressão. A dependência digital é considerada um dos principais desafios para a saúde mental nos dias atuais. O

uso constante de redes sociais e dispositivos digitais ativa regiões do cérebro ligadas ao sistema de recompensa — o mesmo circuito envolvido em vícios, como o álcool e outras drogas.

O filósofo Hans Jonas, nos fala da Ética da Responsabilidade, que pode nos ajudar no enfrentamento desta realidade. *Qual é a herança que vamos deixar para as próximas gerações? Como articulamos o nosso futuro como seres humanos com o futuro dos demais seres vivos. O olhar crítico e pene-*



trante de Jonas vai se dirigir particularmente para o mundo da ciência e das questões ambientais. Os valores para Jonas são em si mesmo intransformáveis, mas os seus usos e exigências variam. Segundo o filósofo, precisamos desenvolver a capacidade de fazer projeção a longo prazo, nos perguntar o que pode acontecer se continuarmos agindo como estamos. É ter uma ética responsável para enfrentar a realidade.

E toda essa realidade na VR, como nos afeta? Como usamos as redes sociais, a IA? Como formar no discipulado de Jesus, religiosos e religiosas que estão imersos nesse mundo? Ou jovens que chegam às nossas Congregações totalmente conectados com o mundo, mas desconectados do seu eu mais profundo, de sua essência? Rasos nos pensamentos, na oração, na espiritualidade? Como usar esses meios e tecnologia para anunciar a boa nova do Evangelho? Para construir um mundo mais justo e fraterno, com lugar para todos, todos, todos...?

A VR da América Latina, sentindo-se sentinela de esperança em tempo de travessia, vem caminhando no processo de “nascer de novo”, como Nicodemos, que com suas convicções e certezas sente-se inquieto com a pessoa de Jesus e seu projeto, O busca à noite e ouve de Jesus que é preciso nascer de novo, não só da água, mas do Espírito.

Essa pode ser uma luz: deixemo-nos nos inquietar por Jesus, pela realidade, busquemos nascer de novo na fidelidade aos nossos carismas, à Palavra, onde o Espírito sopra. Não temos como fugir dessa realidade, nem proibir ela dentro de nossas casas, mas podemos de forma profética denunciar o mal uso, usá-la de forma responsável para o bem, sem se cansar de fazer o bem, nos perguntando se é o bem que Deus quer que façamos hoje.

Vivamos com esperança de que a travessia, ainda que difícil, nos leva a um horizonte que nos espera. Usemos as redes sociais, a IA responsavel-

mente, mas não deixemos a Palavra, porque, segundo Thadée Matura (1979), ela brota sob o impulso da experiência que nos habita.

Referências:

MATURA, OFM, Thadée. O projeto Evangélico de Francisco de Assis. Vozes. Petrópolis, 1979

LORTZ, Joseph. Francisco de Assis, o santo incomparável. Vozes. Petrópolis, 1982

A ÉTICA DA RESPONSABILIDADE DE HANS JONAS. Ir. Edgar Nicodem. 2023.

[A Responsabilidade Civil pelos danos causados por Sistemas de Inteligência Artificial | Coluna Direito Civil - Editora FÓRUM - Conhecimento Jurídico](#)

[Algoritmos de Inteligência Artificial \(IA\) e Vieses: uma reflexão sobre ética e justiça - PrograMaria](#)

<https://www.ihu.unisinos.br/categorias/664417-a-inteligencia-artificial-cheira-a-morte-entrevista-com-eric-sadin>



Memória, Mística e Profecia, em tempos de travessia.

Ir. Maria Aparecida do Carmo

"Entre os benefícios que temos recebido e ainda diariamente recebemos da generosidade do Pai de toda misericórdia..., o maior é a nossa vocação. " TestC 2-3

Com alegria e gratidão começamos um novo quadriênio, um novo tempo de renovação e esperança. Neste tempo de travessia, temos a graça de acolher as jovens, que o Senhor nos envia, para fazer a experiência do seguimento a Jesus Cristo, pobre, humilde e crucificado.

A formação é um processo que acontece ao longo de toda a vida. Abrange o despertar vocacional, a formação do Juvenato, Postulado, Noviciado, Juniorado e Formação Permanente. Neste processo as formandas e as irmãs vão assumindo e integrando os seus dons pessoais com os valores característicos da identidade congregacional, formando seu caráter e vida interior.

A formação é um processo contínuo na vida de quem quer viver seu Batismo, respondendo ao chamado de Deus para o discipulado de Jesus, na forma de vida, carisma e espiritualidade Francisca Aparecida.

Partilho com vocês os grupos formativos, jovens que ingressaram conosco para aprenderem a fazer a vontade de Deus, nas diferentes etapas de formação.

Etapas do Juvenato:



Na Betânia São Francisco de Assis, em Porto Alegre/ RS:

- Thallya Gabrielli Leal, natural de São Leopoldo/ RS
- Michelli Luiza Graef, natural de São José de Inhacorá/ RS
- Lorena Elias Barsatto, natural de Juína /MT.



Na Betânia San Martín, em San Matias/BO:

- Daniela Nogales Masaby
- María René Soliz Masaby, ambas naturais de San Matías/Santa Cruz/ BO.



Na Betânia Marta-Maria, em Canchungo, Guiné-Bissau/África Ocidental:

- Nilda Mário Gomes, natural de Guiné Bissau- África Ocidental

Etapas do Postulado:

Na Betânia Marta-Maria, em Canchungo, Guiné Bissau- África Ocidental, as Jovens:

- Aldina Rui Quade, natural de Cacheu
- Judite Nancaia, natural de Bambadinca
- Mãesi Arnaldo Vaz, natural de Canchungo, todas de Guiné-Bissau

Na Betânia Madre Clara, Porto Alegre/RS:

No Primeiro ano do Noviciado:

- Ir. Ivone Mário da Silva, natural de Canchungo/Guiné-Bissau - África Ocidental.



- Ir. Milene Morais Souza, natural de Manaus/AM.
- Ir. Belmira Luís Donque, natural de Ingoré/ Guiné-Bissau - África Ocidental.
- Ir. Baram Sam Grigorio Ninte, noviça 1º ano natural Caió/ Guiné - Bissau - África Ocidental
- Ir. Marta Mendes, noviça do 1º ano, natural de Canchungo/ Guiné - Bissau - África Ocidental

No segundo ano do Noviciado:



- Ir. Ana Gabriela Cáceres Romero noviça do 2º ano, natural do Paraguay
- Ir. Guilhermina Siga, noviça do 2º ano, natural de Bula/ Guiné-Bissau - África Ocidental

Etapas do Juniorado

Ir. Roselin Vega Velásquez natural de Santa Cruz de la Sierra/ BO,

Ir. Maria Augusta Djata natural de Cassolol
Guiné-Bissau/ África Ocidental.

Ir. Débora de Souza Monteiro natural de Carreiro da Várzea/ AM.

Louvamos e agradecemos a Deus pela caminhada de cada uma de nossas formandas, que a Trindade Santa continue dando forças, discernimento e perseverança em seus processos formativos. Que São Francisco e Santa Clara continuem inspirando-as com seu exemplo de vida.



Encontro nacional de Animadores Vocacionais reúne religiosos para refletir novos caminhos da missão vocacional

Ir. Adriane Bertoncelli



O evento promovido pela Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB), destacou a importância da comunidade como espaço essencial para o despertar e o acompanhar das vocações.

Entre os dias 10 e 12 de abril de 2026, religiosos e religiosas de diversas regiões do país participaram do Encontro Nacional de Animadores Vocacionais, promovido pela CRB e pelo Setor Juventudes/SAV. O encontro aconteceu no Espaço Eventos e Hospedagem São José, Sorocaba/SP, e teve como tema central: **“Ressignificar a Animação Vocacional a partir da Comunidade de Vida”**.

O evento reuniu animadores vocacionais com o objetivo de refletir, partilhar experiências e fortalecer práticas pastorais voltadas ao despertar e acompanhamento das vocações religiosas no contexto atual da Igreja. Na mensagem de abertura, fomos acolhidos com palavras que ressaltaram o espírito do encontro como um verdadeiro tempo de renovação e discernimento comunitário. A reflexão inicial trouxe a figura bíblica de Nicodemos, como aquele que busca compreender o novo nascimento, inspiração para o momento vivido pela Vida Religiosa no Brasil.

O encontro foi compreendido como um chamado a assumir a identidade de **“sentinelas da esperança”**, atentos aos sinais do Espírito em tempos desafiadores e fecundos. Destacou-se que a animação vocacional não nasce apenas de estratégias ou campanhas, mas principalmente do testemunho concreto da vida comunitária, da fraternidade e da vivência autêntica do Evangelho. A programação foi marcada por três dias intensos de formação, oração e convivência fraterna.

Ao longo das reflexões, destacou-se que a vocação nasce, cresce e se fortalece no ambiente comunitário. A comunidade de vida foi apresentada como espaço privilegiado para testemunhar o Evangelho e despertar o desejo vocacional nas novas gerações. A proposta de resignificar a animação vocacional foi compreendida como um convite à escuta atenta, ao

discernimento coletivo e à construção de práticas pastorais capazes de dialogar com as realidades atuais da juventude.

O encontro também reforçou a importância da criação de redes colaborativas entre congregações e serviços vocacionais, fortalecendo a comunidade e ampliando a missão da Igreja junto às juventudes. Mais do que um espaço formativo, o encontro revelou algo essencial para a vida vocacional: *a vocação nasce das relações*. Nenhuma estratégia de comunicação substitui o testemunho de uma comunidade que vive com autenticidade, alegria e fraternidade aquilo que anuncia. Ressignificar a animação vocacional a partir da comunidade de vida significa reconhecer que o maior testemunho vocacional de uma congregação é a própria vivência do Evangelho no cotidiano, marcada pelo cuidado mútuo, pela esperança e pela fidelidade à missão. O cuidado com a própria vocação enquanto chamado de Cristo para segui-Lo na radicalidade. Como é importante cuidarmos da nossa vocação para que, animados, possamos animar também as juventudes nas comunidades e nos caminhos missionários com nossa presença significativa.

Ir. Annette Havenne destacou três atitudes fundamentais para a animação vocacional: **“Olhem para o sofrimento, para o cansaço e também para os sinais de esperança onde vocês vivem. Perseverem na caminhada, mesmo quando os frutos não aparecem. E, se não houver sinais visíveis, sejam vocês mesmos sinais de esperança no meio dos irmãos.”**

Posso dizer que a experiência vivida reafirmou que o futuro da animação vocacional passa pela capacidade de recriar métodos, fortalecer vínculos e testemunhar, com alegria e autenticidade, a beleza da vida consagrada às novas gerações marcando presença entre eles.



FLFA e o edifício da santificação

FLFA—Família Leiga Franciscana Aparecida



A Família Leiga Franciscana Aparecida - FLFA, em seus encontros mensais, se dedica a estudos e reflexões que auxiliem seus participantes a se tornarem um ser humano mais comprometido com os valores Franciscanos Aparecida e que possam contribuir na promoção da Paz e do Bem.

Com este pensamento, no ano de 2025, destacamos para estudo, do livro da Irmã CLARA MARIA – uma experiência de vida franciscana, o item” O EDIFÍCIO DA NOSSA SANTIFICAÇÃO”. As vinte e cinco pedras que Madre Clara definiu para o Edifício da Santificação tocaram nosso coração e nos incentivaram a aprofundar o estudo, conduzindo-nos a reflexões e ações solidárias.

Segundo Madre Clara, *“O edifício será pintado com as cores da simplicidade e o perfume que exalar será o de Jesus.”* Disse ainda: *“devemos entrar no Sagrado Coração de Jesus e, aí, encontraremos a maravilhosa pedreira na qual conseguiremos as pedras para o nosso edifício.”*

Podemos afirmar que esse pensamento e desejo de Madre Clara nos auxiliou muito no estudo. Dividimos os participantes em grupos. Cada grupo ficou responsável por algumas das “pedras do edifício”. No final nos sentimos mais compromissados com o Carisma Franciscano Aparecida.

Sabemos que Madre Clara, ao definir as Pedras do Edifício da Santificação estava pensando nas Irmãs Religiosas. Tenho certeza que do céu ela aprovou nossa decisão e ficou feliz em ver leigos interessados em se alimentar de suas palavras, pensamentos e de sua Grande Obra. Gratidão à Madre Clara!

Neste ano de 2026, estamos estudando o livro “Francisco de Assis –

Uma vida que fala”, organizado por Frei Aldir Crocoli, OFMCap/Freis Capuchinhos da Província do Rio Grande do Sul.

Nossa Missão é fazer o bem e nos abastecer na fé, através das orações, reflexões e ações concretas, cuidando e defendendo a vida. Continuaremos com algumas ações sociais, entre elas o trabalho e a coordenação da Praça de Alimentação, na festa de Santo Antônio, na Paróquia Santo Antônio do Partenon, Porto Alegre/RS, e a campanha de arrecadação de produtos não perecíveis para o Residencial Bem Viver, de Bom Retiro do Sul/RS. Também, algumas participantes da FLFA se fizeram presentes no Capítulo das Esteiras, em junho de 2026, em Canindé/Ceará.

Francisco de Assis e Madre Clara passaram por este mundo fazendo o bem e deixando marcas profundas na vida das pessoas e afirmaram: “AQUELE QUE OPTOU POR VIVER PARA AGRADAR O SENHOR FAZ DA SUA VIDA UM HINO DE FÉ, DE ESPERANÇA E DE AMOR.”

Paz e Bem a todos!



Seu nome é Jesus Cristo e está sem casa,

*e grita pela boca dos famintos,
e dorme pelas beiras das calçadas.
E a gente, quando vê passa adiante,
às vezes pra chegar depressa à Igreja;
**Entre nós está e não O conhecemos,
Entre nós está e nós O desprezamos.**
(Autor da música: Padre André Luna)*

Ir. Maria Mar

A Campanha da Fraternidade de 2026, nos faz refletir sobre a realidade das pessoas que não têm moradia, os sem teto. **Mas o que é ter moradia?** Para muitos, moradia é a rua, para outros é um pequeno espaço cercado por uns pedaços de madeira com um cômodo só para uma família ou mais de uma, dependendo da situação. Tais lugares são desprovidos, muitas vezes, de água potável, energia elétrica, saneamento básico... Normalmente essas casas são situadas em becos nos bairros mais longínquos dos centros das cidades grandes. É devastador o número de pessoas que moram nas ruas. “No Brasil, 6 milhões de famílias necessitam hoje de uma moradia, somam-se a elas outras 26 milhões de famílias que moram em situação inadequada e existem mais de 300 mil pessoas vivendo na rua” (Texto Base, p. 27). Para a sociedade em geral isso foi normalizado, visto como algo que faz parte do cotidiano e, “tá tudo bem”.



Contudo, morar em lugares como esses significa não ter moradia! Significa que tem um contexto histórico, social, estrutural, econômico, político, para que essas pessoas cheguem ao ponto de terem que ficar sem teto. Muitos são os motivos que leva as pessoas a esta situação, dentre eles destacam-se: “desemprego, renda insuficiente, conflitos familiares e violência doméstica, crise econômica e aumento da pobreza, dependência química, problemas de saúde mental, falta de acesso a políticas públicas de habitação, saúde e assistência social” (Texto Base, p. 31-32).

Diante do problema da habitação, nosso olhar também precisa se voltar para outras realidades presentes no Brasil, como: a desigualdade social, que é produzida pelo sistema tributário e o sistema da dívida pública; a moradia ter se tornado uma mercadoria, o que a leva a um custo muito alto – ela é a mercadoria mais cara de consumo individual e familiar, etc.

Tudo isso, de forma resumida, é assustador, parece que não tem solução; são motivos que à primeira vista desanima, mas para a Igreja trazer à tona essa reflexão é repensar nossa postura diante de tal realidade e buscar meios para solucionar, para levar as pessoas a terem consciência de seus direitos, a lutar por eles; a compreenderem que eles têm vez e voz na sociedade. A Igreja não se cala diante das injustiças e formas de opressão, é onde está sua missão: olhar com olhos de Jesus e ter as mesmas atitudes d'Ele, pois *Ele mora entre nós, especialmente entre os mais privados de direitos e dignidade, entre os que erigem seus lares sob os papelões e as cortinas surradas dos tempos de hoje.*" (Texto Base, p. 60).

"A moradia digna é a base para a efetivação do direito à cidade e dos direitos humanos. "Conforme a Organização das Nações Unidas (ONU), para ser considerada uma **Moradia Adequada ou Moradia Digna**, é necessário que tenha boa habitabilidade, esteja localizada onde há infraestruturas, serviços públicos e fácil acesso aos transportes públicos, segurança de posse, custos que não comprometam outras necessidades, acessibilidade para pessoas com deficiência ou limitações e adequação cultural". (Texto Base, p. 23)

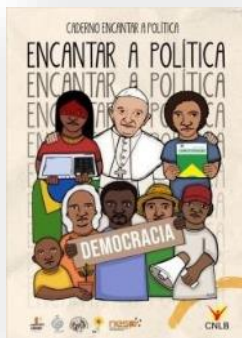
O tema da moradia não nos passa despercebido, nos afeta e é responsabilidade de todos nós participar da discussão e busca de respostas para este problema, existem grupos, movimentos, organizações não governamentais, cooperativas habitacionais, programas, etc., que visam a garantia e o acesso a políticas públicas habitacionais para pessoas, grupos, famílias... É hora de agir e abraçar essa causa que é de todos (as) nós.

Obs: Conheça mais sobre a Campanha da Fraternidade 2026 e os projetos que abraçam esta causa no Texto Base da CF.



Memória, Mística e Profecia: A importância da consciência política na missão evangelizadora

Ir. Joana Ortiz



Vivemos um tempo marcado por profundas mudanças sociais, culturais e políticas. Em meio a tantos desafios, somos chamados, como mulheres consagradas, a discernir os sinais dos tempos e responder com coragem evangélica às realidades que interpelam nossa missão. Em um ano eleitoral, torna-se ainda mais necessário refletirmos sobre a importância da política e sobre nossa participação consciente e responsável na construção da sociedade.

Muitas vezes, a palavra “política” é associada apenas a partidos, disputas de poder ou interesses pessoais. No entanto, à luz do Evangelho e da Doutrina Social da Igreja, política significa, antes de tudo, compromisso com o bem comum, defesa da dignidade humana e promoção da justiça, da paz e da vida digna. A política, quando vivida como serviço, torna-se uma expressão concreta da caridade cristã.

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, por meio da cartilha “**Encantar a Política**”, recorda que participar da vida política é um dever de cidadania e também uma exigência da fé. O documento nos convida a superar a indiferença, o desânimo e a visão negativa da política, despertando em nós a consciência de que evangelizar também implica colaborar para a transformação da sociedade segundo os valores do Reino de Deus.

Como consagradas, não podemos permanecer distantes das realidades do povo. Nossa missão nos coloca diariamente junto às dores, às vulnerabilidades e às esperanças da humanidade. A pobreza, a violência, a desigualdade social, a destruição da criação,

a fome e a exclusão social são também consequências de escolhas políticas. Por isso, formar consciência crítica, incentivar a participação cidadã e promover valores éticos são formas concretas de evangelização.

Nosso tema congregacional — Memória, Mística e Profecia — ilumina profundamente esta reflexão.

A memória nos faz recordar o testemunho de nossos fundadores, que viveram uma fé encarnada, comprometida com a realidade e atenta aos clamores do povo. Eles nos exortavam a sermos presença profética e solidária na Igreja e no mundo, nos colocando ao lado dos sem vez e sem voz na sociedade, “lá nos porões” testemunhando a caridade e a esperança em tempos desafiadores.

A mística Franciscana Aparecida sustenta nosso agir. É na intimidade com o Divino Hóspede, na vida fraterna e na luta junto ao povo sofrido que encontramos a força para viver nossa vocação como serviço. Nossa missão nasce em Betânia, no encontro com Jesus, e se prolonga na saída missionária, como peregrinas da esperança, mensageiras da paz e do bem.

E a profecia nos impulsiona a não nos acomodarmos diante das injustiças. Ser profeta hoje é anunciar a verdade, defender a vida, promover a dignidade humana e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa e fraterna. Também é ajudar as pessoas a discernirem, à luz do Evangelho, suas escolhas e responsabilidades como cidadãos.

Nosso Documento de Missão expressa com clareza este compromisso ao afirmar:

“Diante das mudanças que vivemos e dos desafios que enfrentamos, torna-se necessário estabelecer critérios e princípios sólidos, que nos orientem e atualizem a ação evangelizadora, tornando-a profética e eficaz. Com esta consciência e assumindo a identidade que nos é própria, abrimos caminhos...”

Esta afirmação revela que nossa inserção na Igreja e na sociedade precisa ser sempre renovada, aberta aos desafios do presente e fiel

ao Evangelho. Evangelizar hoje exige também compreender a realidade política, social e econômica que influencia diretamente a vida do povo que acompanhamos.

Nosso Documento da Missão afirma, ainda, que o primeiro modo de evangelizar continua sendo o testemunho. Um testemunho vivido em fraternidade, pela caridade, comprometido com a justiça, a paz e a integridade da criação. Quando exercemos nossa cidadania com consciência, ética e responsabilidade, também anunciamos o Evangelho.

Em tempos eleitorais, somos chamadas a cultivar o discernimento, evitando manipulações, discursos de ódio, notícias falsas e polarizações que ferem a dignidade humana. Precisamos incentivar escolhas fundamentadas em valores evangélicos e no compromisso com a vida, especialmente a vida dos mais pobres e vulneráveis.

Mais do que tomar posições partidárias, nossa missão é formar consciências, promover o diálogo, defender a verdade e manter viva a esperança. A Igreja nos convida a uma participação madura e responsável, entendendo que fé e vida caminham juntas.

Que possamos, iluminadas pelo Espírito Santo e inspiradas pelo testemunho de nossos fundadores, continuar sendo presença profética no mundo, construindo pontes de fraternidade e promovendo uma sociedade mais humana, justa e solidária.

Assim, nossa evangelização continuará sendo viva, atual e fecunda: testemunhada na simplicidade, fortalecida na fraternidade e anunciada na caridade, como verdadeiras mensageiras da justiça, da paz e da integridade da criação.

Para concluir esta reflexão, recordamos que a política, quando vivida como serviço e compromisso com o bem comum, torna-se também expressão da fé e da caridade. Muitos cristãos, iluminados pelo Evangelho, assumiram com coragem seu compromisso na vida pública, tornando-se presença profética na sociedade. Seus testemunhos nos inspiram a viver nossa missão com consci-

ência cidadã, promovendo a justiça, a paz e a dignidade da vida. Compartilho aqui com vocês um testemunho de uma pessoa amiga, cristã que faz memória de sua história carregada de mística e profecia: *“Irmã Joana, minha caminhada nasce na fé. Fui seminarista e, ainda jovem, me encantei pela Teologia da Libertação, que me ensinou a enxergar o Evangelho a partir da vida concreta do povo, sobretudo dos mais pobres. Foi ali que comecei a compreender que seguir Jesus é, também, assumir um compromisso com a justiça e com a transformação social.*

Ao longo da vida, busquei concretizar essa fé na prática. Fiz Psicologia na UCDB e atendi meninos e meninas em situação de rua, convivendo de perto com dores que não podem ser ignoradas. Participei do processo de desfavelamento da região do Tiradentes, quando ainda era favela, e tive a responsabilidade de presidir o Centro de Defesa da Cidadania e dos Direitos Humanos Marçal de Souza Tupã-y. Essas experiências foram moldando minha compreensão de que fé e política não caminham separadas — elas se encontram no cuidado com a vida e na defesa da dignidade humana.

Minha atuação segue inspirada por um “Jesus subversivo”, que rompe com injustiças e se coloca ao lado dos excluídos. Nesse caminho, dialogo com vozes que sempre me inspiraram: Leonardo Boff, com sua defesa da justiça social e do cuidado com a Casa Comum; Frei Betto, que nos chama a uma fé comprometida com a realidade; e o testemunho vivo do padre Júlio Lancellotti, que encarna o Evangelho junto aos mais pobres.

É por isso que sigo na defesa dos povos indígenas, no enfrentamento ao preconceito racial, religioso e de gênero, na valorização da vida, das mulheres e das mães atípicas, na luta pela redução da jornada de trabalho para quem sustenta este país com o próprio suor. Também defendo o meio ambiente, em sintonia com o Papa Francisco, e os programas sociais, porque ninguém pode enfrentar a fome em um país com tanta riqueza.

Gosto de recordar palavras que me acompanham nessa caminhada. O Papa Francisco nos lembra que “a política, tão desacreditada, é uma das formas mais preciosas da caridade, porque bus-

ca o bem comum”. Essa compreensão reforça minha convicção de que a fé, quando vivida com profundidade, nos chama ao compromisso concreto com a vida das pessoas.

Também me inspira Pepe Mujica, quando diz que “pobre não é quem tem pouco, mas quem precisa infinitamente de muito”. Essa reflexão nos convida a repensar valores e a colocar no centro aquilo que realmente importa: a dignidade humana, a solidariedade e a justiça.

Sigo nessa perspectiva e espero poder colaborar com seu artigo, irmã, companheira de jornada que admiro tanto. Conte comigo nesse diálogo tão necessário entre fé e política.

Com carinho.

Pedro Kemp



Da ignorância à verdadeira paz: um caminho urgente para a humanidade

Ir. Tatiana Coelho

Vivemos um tempo inquietante. Falar de paz hoje não é um luxo, é uma necessidade urgente. Em meio a avanços tecnológicos impressionantes, o mundo parece caminhar, paradoxalmente, para formas cada vez mais sofisticadas de destruição. A paz continua sendo um dos maiores desejos da humanidade, mas também um dos maiores desafios.

O cenário global atual é marcado por conflitos armados, desigualdades profundas e tensões geopolíticas crescentes. Não se trata apenas de guerras declaradas, mas de uma cultura de violência que atravessa fronteiras, invade lares e se ins-



tala silenciosamente nas relações humanas. A realidade é dura: vivemos em um mundo onde a dignidade humana ainda é frequentemente violada.

Dados da Organização das Nações Unidas confirmam essa gravidade. Relatórios recentes apontam números alarmantes de vítimas de conflitos armados, com centenas de milhares de pessoas mortas ou mutiladas nos últimos anos. Além disso, a própria ONU projeta que cerca de 45 milhões de pessoas podem enfrentar níveis severos de insegurança alimentar, uma consequência direta de guerras, crises climáticas e desigualdades estruturais.

Datas internacionais reforçam esse alerta e nos convidam à reflexão. O Dia Internacional da Paz, instituído pela ONU, não é apenas simbólico, é um apelo global para cessar-fogo e ações concretas em favor da paz. Já o Dia Internacional da Não-Violência, inspirado na vida de Mahatma Gandhi, recorda que a verdadeira transformação nasce de escolhas firmes pela não violência ativa. Outro marco essencial é o Dia Mundial da Justiça Social, que evidencia que não há paz sem justiça.

A violência, no entanto, não se limita aos campos de batalha. Existe também a “guerra silenciosa”: aquela que acontece dentro das casas, nas escolas, nos ambientes de trabalho. É a violência das palavras, da indiferença, da exclusão. Uma guerra que não aparece nos mapas, mas que fere profundamente o coração humano.

E talvez aqui esteja uma das raízes mais profundas do problema: a desumanização. Quando o outro deixa de ser irmão e passa a ser visto como ameaça, rival ou inimigo, a paz se torna impossível. A ignorância não apenas intelectual, mas sobretudo existencial nos afasta da nossa própria essência. Por isso, falar de paz exige um retorno ao essencial. O ser humano foi criado para o amor, para o cuidado, para a convivência. Redescobrir essa verdade não é ingenuidade é um ato revolucionário.



A tradição cristã ilumina esse caminho com profundidade. No Evangelho de Mateus, encontramos uma afirmação que atravessa os séculos: “Felizes os que promovem a paz, porque serão chamados filhos de Deus” (Mt 5,9). A paz, portanto, não é apenas ausência de conflito, mas uma atitude ativa, um compromisso diário. Jesus Cristo reforça esse chamado ao dizer: “Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou”. Trata-se de uma

paz que nasce de dentro, que transforma o coração e se expande em gestos concretos.

Ao longo da história, homens e mulheres encarnaram esse ideal. Um exemplo marcante é Francisco de Assis, que, em plena época de cruzadas, teve a coragem de atravessar fronteiras e dialogar com o sultão em busca da paz. Sua vida nos recorda que a paz se constrói com humildade, coragem e abertura ao outro.

Diante desse cenário, uma verdade se impõe: não haverá paz no mundo se ela não começar dentro de cada pessoa. A transformação global passa por uma conversão pessoal e comunitária. É no cotidiano, nas pequenas atitudes, nas escolhas silenciosas que a paz ganha forma.

Promover a paz hoje significa construir pontes onde há muros, cultivar empatia onde há indiferença, escolher o diálogo onde há confronto. Significa também lutar por justiça, pois não existe paz verdadeira onde há desigualdade.

Ainda há tempo. Apesar da dureza dos dados e da complexidade dos desafios, a história humana não está determinada pela violência. Cada gesto de amor, cada atitude de reconciliação, cada esforço por justiça é uma semente de paz plantada no mundo.

Que possamos, então, assumir nosso papel não como espectadores, mas como construtores da paz. Que a paz deixe de ser apenas um desejo distante e se torne um compromisso concreto, porque, no fim das contas, a paz que tanto buscamos no mundo começa dentro de nós e se espalha, como luz, quando escolhemos amar.



A Missão da Igreja no Ambiente Digital: Novos Caminhos para Evangelizar

Ir. Josane Garcia



O documento final do Grupo de Estudo nº 3 da XVI Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, dedicado à missão no ambiente digital, convida a Igreja a reconhecer este espaço como uma verdadeira fronteira missionária dos nossos tempos. Mais do que um conjunto de ferramentas, o mundo digital configura-se como uma cultura viva, com linguagens, dinâmicas e formas próprias de interação, onde a presença evangelizadora se faz cada vez mais necessária.

O Relatório sobre a missão no ambiente digital, elaborado pelo Grupo n. 3, nasce justamente da reflexão suscitada durante a Assembleia Sinodal, que buscou responder a uma questão central para a vida da Igreja hoje: como viver e anunciar a missão em uma cultura profundamente marcada pelo digital? A partir de uma ampla escuta que envolveu agentes pastorais, especialistas e diversas realidades eclesiais dos diferentes continentes, o Grupo de Estudo reuniu experiências, analisou desafios e apresentou recomendações concretas para fortalecer a presença evangelizadora da Igreja nesse novo contexto cultural.

Nesse horizonte, o documento destaca temas fundamentais, como a necessidade de integrar a missão digital nas estruturas ordinárias da Igreja, o aprofundamento da compreensão das comunidades on-line à luz da organização territorial e pastoral e a formação adequada de pastores e agentes pastorais para atuar na cultura digital. O Relatório ainda apresenta propostas operacionais organizadas em diferentes níveis: Santa Sé, Conferências Episcopais e Dioceses. Oferecendo caminhos concretos para que a missão digital seja assumida de forma articulada, responsável e sinodal.

Sob esse olhar, os ambientes digitais são compreendidos como espaços reais de

encontro, tão significativos quanto os presenciais. Neles, a Igreja é chamada a anunciar o Evangelho com criatividade e fidelidade, respondendo aos desafios de uma mudança de época marcada pela revolução tecnológica. Trata-se também de uma oportunidade concreta de viver a opção preferencial pelos pobres, escutando e dando voz às periferias existenciais que habitam o universo digital.

Dessa forma, somos chamados a ser evangelizadores e não influenciadores. A presença da Igreja no ambiente digital não pode estar centrada na busca por visibilidade, números ou reconhecimento pessoal, mas no testemunho autêntico do Evangelho. Evangelizar nas redes é tornar Cristo presente por meio da escuta, da proximidade, da partilha e da promoção da esperança. É utilizar os meios digitais como instrumentos de comunhão, serviço e anúncio da Boa-Nova, sempre iluminados pelos valores do Evangelho e pela fidelidade ao carisma que nos inspira.

A missão neste ambiente manifesta, de modo especial, a dimensão sinodal da Igreja. A cultura digital favorece a escuta, a participação e a corresponsabilidade, refletindo a Igreja como uma verdadeira “rede de redes”, unida na diversidade. As plataformas digitais permitem alcançar aqueles que, muitas vezes, estão distantes das estruturas tradicionais, abrindo caminhos para o diálogo, o acolhimento e o acompanhamento.

O documento também destaca a importância de reconhecer e cuidar dos chamados “missionários digitais”. Aqueles que atuam nesse campo vivem uma verdadeira vocação, um carisma que precisa ser acolhido, acompanhado e integrado à vida e à missão da Igreja. Para isso, é essencial promover uma formação integral, que vá além das competências técnicas, abrangendo dimensões espirituais, teológicas e éticas. Recomenda-se ainda um acompanhamento pastoral próximo por parte dos pastores, que incentive e oriente essa missão.

Ao mesmo tempo, não se ignoram os desafios presentes no ambiente digital. A Igreja é chamada ao discernimento diante de riscos como a desinformação, a polarização e os mecanismos que condicionam comportamentos e relações. Há também o alerta para que a fé não se reduza a uma experiência superficial ou desvinculada da vida comunitária e sacramental. Por isso, reforça-se a necessidade de cultivar uma fé encarnada, que una o virtual e o concreto, promovendo relações autênticas e comprometidas.

Por fim, o documento sugere caminhos concretos para que a Igreja se organize diante dessa nova realidade. Entre eles, a criação de estruturas dedicadas à cultura digital, o fortalecimento de redes de colaboração e a partilha de recursos formativos que apoiem agentes de pastoral. Diante de um ambiente sem frontei-

ras, propõe-se também repensar as formas de presença e acompanhamento, privilegiando vínculos pastorais que ultrapassem limites geográficos.

A missão no ambiente digital, portanto, é apresentada como um caminho em construção, parte essencial da conversão pastoral e missionária da Igreja. Um convite a transformar a rede em espaço de encontro, testemunho e comunhão, onde o Evangelho possa ser anunciado com esperança, proximidade e fidelidade ao carisma que nos inspira.

Nesse contexto, as redes sociais das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora Aparecida constituem uma expressão concreta dessa presença missionária da Igreja no ambiente digital. Esses espaços tornam-se verdadeiros ambientes de evangelização, onde o Carisma franciscano é partilhado por meio de palavras, imagens, testemunhos e gestos concretos de cuidado com a vida.

Por meio das redes, a Congregação amplia sua missão, alcançando pessoas que, muitas vezes, não estão fisicamente próximas, mas que encontram ali uma palavra de esperança, orientação espiritual e sentido para suas vidas. Trata-se de uma presença que não apenas comunica, mas cria vínculos, acolhe, escuta e evangeliza.

Destaca-se também a importância de partilhar as experiências vividas nos diversos espaços de missão em que estamos inseridas. Cada momento compartilhado torna-se sinal de esperança e luz que rompe fronteiras geográficas, aproximando pessoas, comunidades e culturas. As redes sociais oferecem, assim, uma oportunidade concreta de dar visibilidade ao Carisma das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora Aparecida, testemunhando a beleza da vocação franciscana e o compromisso com o cuidado da vida, da fraternidade e da evangelização.

Diante de tantas reflexões e desafios que o documento apresenta, somos convidados a aprofundar este tema tão atual e necessário para a vida e a missão da Igreja. *O Documento Final do Grupo de Estudo nº 3: A Missão no Ambiente Digital* oferece importantes luzes para compreender os caminhos da evangelização na cultura digital e fortalecer uma presença eclesial mais humana, sinodal e missionária nas redes e nos ambientes virtuais.

É um texto que vale a pena a leitura! Que ele possa inspirar comunidades, agentes de pastoral, religiosos, religiosas e todos os evangelizadores digitais a assumirem, com criatividade e responsabilidade, a missão de anunciar o Evangelho também neste continente digital, fazendo das redes sociais espaços de encontro, fraternidade, esperança e testemunho do amor de Deus.



PRESENÇA ALÉM FRONTEIRA BOLÍVIA

“ Deus pergunta a quem enviarei, e quem há de ir por nós? E respondi eis- me aqui, envia-me.” (Is. 6, 8)

Ir. Roselin Vega Velasquez



Às vezes nos perguntamos a quem enviaremos a tal missão, mas o que devemos ter em conta é que Deus já nos enviou antes, só nos pede a nossa disponibilidade e abertura de colocar-nos a caminho e ir a amar e servir onde ele nos envia. Com obediência, prontidão, entrega e confiança em Deus, acolhendo o convite, mesmo quando não é fácil e nos dá medo algumas realidades e nos desafia.

Realidades que necessitam da nossa presença, ajuda, orientação, formação; às vezes o simples fato de sentar com eles e partilhar a palavra de Deus. Assim fomos enviados com o Apóstolo São Matias, a caminhar e peregrinar pelas comunidades da Paróquia, passando por cada casa das comunidades deixando as bênçãos de Deus, por intercessão de São Matias.

Esta peregrinação é em preparação para a Festa de São Matias Apóstolo, padroeiro da Paróquia,

momento de fortalecer a fé, a esperança e o amor em cada lar e rezar junto com eles. Onde cada família pede e confia a São Matias, que ele interceda junto a Deus, pelas suas necessidades. Foram dias de enriquecimento e convivência com as comunidades, partilhando a fé no meio.

Foram mais de dois meses de estar no sol, na chuva, na lama, com muito mosquito. Mas isso nos faz compreender que o amor a Deus vai além destas situações e nos torna capazes de ir além fronteiras por causa do



seu Reino. Enfrentar longas distâncias para chegar de uma comunidade à outra, mas saber que a comunidade espera com alegria e devoção ao Padroeiro, não tem comparação.

O Senhor nos envia sempre em missão para estar no meio daqueles que ninguém conhece ou sabem que existem, mas é ali que as comunidades buscam perseverar na sua fé, na confiança a Deus, onde não tem nossa presença com tanta frequência por causa das distâncias. Mas o Apóstolo São Matias, já a mais de quatro anos passa por cada comunidade e família recordando que Deus não se esqueceu do seu povo, mas está ali presente e caminha no meio deles, sabe e conhece o seus sofrimentos e lutas e o sustenta com seu amor.



“Eis aqui a serva do Senhor, faça se em mim segundo a tua palavra.” (Lc. 1,38)

Ir. Roselin Vega Velasquez



Sou Ir. Roselin Vega Velasquez, 6ª filha de 8 irmãos. Filha de Martina Velasquez G. e Abel Vega O. Nasci no dia 30/08/1993 em Santa Cruz de la Sierra – Bolívia.

Em 2013 ingressei na Congregação na cidade de San Ignacio de Velasco – Santa Cruz/Bolívia, onde fiz o primeiro ano da etapa do Juvenato. Entre 2015 e 2019 pas-

sei pelas etapas formativas do Postulado e do Noviciado, em Porto Alegre/RS. E, em agosto de 2019 fiz minha Primeira Profissão Religiosa.

Neste tempo de formação vivi momentos de desafios, inquietações, aprendizagens, mas, sobretudo, alegrias e conquistas de poder cada dia avançar com os olhos fixos em Jesus, em condição de serva que escuta o Mestre e aprende d'Ele. Sempre me questionei o que Deus queria de mim, e aos poucos Deus foi dando as respostas no caminho, no sim dado a cada dia, nas pequenas coisas, no simples e nos toques suaves, na abertura para transformação, na oração, na missão no meio do povo e no encontro com o Senhor. Hoje com alegria e disponibilidade dou mais um passo no seguimento do Senhor, na certeza que posso dizer que este é o caminho para seguir andando, a luz para ser acesa, a vida para ser vivida e o amor digno de ser amado. “ Não tenham medo do que Deus lhes pede, vale a pena dizer sim a Deus, n'Ele está a alegria.” (Papa Francisco).

Celebrarei meus Votos Definitivos na Comunidade Nossa Senhora da Assunção, Paróquia Cristo Salvador, em Santa Cruz de la Sierra/ Bolívia, no dia 30 de agosto às 09h.

Peço oração e sintonia de vocês.



Partilha da vida em Betânia e Betânia em missão

Ir. Maria Aparecida do Carmo

“A pessoa consagrada está em missão por força de sua própria consagração.”

Com alegria, chegamos até vocês para partilhar um pouco da missão vivida em terras Matieñas. Há um ano cheguei aqui em San Matias/Bolívia, onde já se encontrava Irmã Roselin e Irmã Maria Tatiana. Fui conhecendo a realidade deste povo e me inserindo nas atividades da Paróquia, a mesma estava sem Padre, fomos nós irmãs que administramos até setembro do ano de 2025.



Então, graças às orações do povo, Deus atendeu seus pedidos: chegou a Congregação dos Xaverianos - Padre Marcos Tulio e dois seminaristas Andres Felipe e Juan Michael Amani que assumiram a paróquia Apóstolo São Matias.

A partir do momento que eles chegaram, passamos toda a administração para o Padre, que então formou uma equipe Missionária, onde nós e eles assumimos a missão da paróquia com suas 23 comunidades e 11 Bairros. Nosso trabalho em conjunto é assumir as celebrações, as formações dos agentes pastorais, acompanhar os grupos e movimentos, organizar e acompanhar a catequese e outras atividades.

Nestes dois anos que estamos aqui também tivemos a graça e alegria de acolher duas jovens, Daniela Nogales Masaby e Maria René Soliz Masaby, em nossa Betânia, para fazer a experiência no seguimento a Jesus Cristo pobre, humilde, crucificado e ressuscitado, na vivência da vida fraterna, na etapa do Juvenato.

A missão não para, começamos o tempo de quaresma, onde cada sexta-feira íamos ao lugar denominado Calvário às 5 horas da manhã com a Via Sacra.

Em São Matias, o povo é de muita fé e devoção popular, passaram por muitas situações difíceis, mas conseguiram manter-se firmes e perseverantes no caminho de Jesus. Para a festa do santo padroeiro, o Apóstolo São Matias, que aconteceu

no dia 14 de maio, desde o dia 20 de março, Ir. Roselin junto com os seminaristas Andrés Felipe e Juan Michael Amani acompanharam a imagem do padroeiro em sua visita às 23 comunidades e 11 Bairros, pertencentes a Paróquia em preparação de sua festa. Foi um tempo de graça, muita oração, fé e partilha da Palavra de Deus, bênçãos às famílias e muita alegria em cada comunidade onde o Santo foi passando.

Destaco as atividades realizadas na semana Santa, onde tivemos a graça de contar com a presença de nossa Ministra Geral Irmã Leila Lucini, que veio para visita fraterna e nos acompanhou nas diversas atividades realizadas na semana Santa, na Paróquia e comunidades. Vivenciamos um tempo de graça junto ao povo das comunidades na celebração do Tríduo Pascal. Foi uma experiência muito gratificante, vivendo este Mistério, que renova nossa vida e nos enche de esperança para poder seguir anunciando, como às mulheres da aurora.

Que a luz do Cristo Ressuscitado seja nossa força, para estarmos onde ninguém quer ir, *lá nos porões onde ninguém se acotovela*, semeando a paz e o bem.



GUINÉ-BISSAU

Educar para a Esperança: Jardim Criança Esperança, 24 anos de missão em Guiné-Bissau

Ir. Josane Garcia



Em nosso Documento de Missão, no artigo 70, encontramos uma inspiração que ilumina profundamente a caminhada missionária das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora Aparecida no campo da educação:

“A educação em escolas ou educação informal em diferentes atividades e projetos continua sendo considerada pela Igreja e pela Congregação uma ocasião privilegiada para a evangelização e a promoção humana. A educação permite ajudar as novas gerações a se confrontar com os valores humanos, cristãos e franciscanos; a desenvolver a consciência crítica frente ao mundo e à sociedade, e a se

exercitar, criteriosamente, no diálogo cultural, inter-religioso, ecumênico e eclesial.”

É a partir desta convicção que, há 24 anos, nossa Congregação realiza sua missão em Guiné-Bissau, na África Ocidental, colaborando com a educação básica, especialmente na etapa da Educação Infantil, conhecida localmente como Jardim de Infância.

Ao longo dessas mais de duas décadas, nosso Jardim tornou-se um espaço de cuidado, aprendizagem, acolhida e esperança para muitas crianças e famílias. Neste ano, acolhemos 411 crianças entre 3 e 5 anos de idade, contando também com a dedicação de 30 funcionários que colaboram diariamente na construção desta missão educativa e evangelizadora.

Nossa principal missão é promover a dignidade humana desde os primeiros anos da vida da criança. Acreditamos que educar é também evangelizar, semear valores, despertar sonhos e ajudar cada criança a descobrir sua beleza, sua dignidade e sua capacidade de transformar o mundo. Em cada gesto de cuidado, em cada atividade pedagógica, em cada brincadeira e descoberta, procuramos transmitir os valores humanos, cristãos e franciscanos que fundamentam nossa espiritualidade.

Nestes 24 anos, nosso Jardim buscou continuamente oferecer uma educação de qualidade, investindo na formação, na organização pedagógica e na melhoria da estrutura física, para garantir às crianças um ambiente seguro, acolhedor e propício ao desenvolvimento integral. Cada conquista alcançada é fruto da confiança na Providência Divina e do esforço coletivo de tantas pessoas que abraçaram esta missão.

Em um país marcado por muitos desafios sociais e educacionais, acreditamos firmemente que cada criança do nosso Jardim representa a esperança de uma sociedade melhor. A esperança está no meio de nós quando vemos o sorriso de uma criança, o empenho dos educadores, a confiança das famílias e a presença generosa de tantas pessoas que caminham conosco.



Por isso, elevamos nossa gratidão a todos os benfeitores, padrinhos e amigos da missão, que acreditam em nosso trabalho e ajudam a manter viva esta obra educativa. Agradecemos também a cada Irmã, formanda, membro da direção, educador e funcionário que, ao longo desses anos, contribuiu e continua contribuindo com dedicação, amor e espírito franciscano para a vida do nosso Jardim.

Sabemos que os desafios continuam sendo muitos, mas temos a certeza de que a graça de Deus jamais nos abandonou nestes 24 anos de caminhada missionária. Ela sustenta nossa esperança e fortalece nosso compromisso com a educação e com a promoção humana.

Que Nossa Senhora Aparecida e Madre Clara iluminem sempre nossa missão, para que continuemos sendo presença de cuidado, fraternidade e esperança junto às crianças e famílias da Guiné-Bissau.



Partilha do ingresso no postulado

Postulante: Mâesi Arnaldo Vaz

Estimados Irmãos e Irmãs, paz e alegria em Cristo!



É com imensa alegria que partilhamos com vocês um pouco da nossa experiência de ingresso na etapa do Postulado, na Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora Aparecida, em Guiné-Bissau, África Ocidental.

Somos postulantes do primeiro ano:

- Aldina Rui Quade, natural de Cacheu, com o lema: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida” (Jo 14,6);
- Judite Nancaia, natural de Bissau, com o lema: “Eis-me aqui, faça-se em mim segundo a tua Palavra” (Lc 1,38);
- Mãesi Arnaldo Vaz, natural de Canchungo, com o lema: “Senhor, faze-me viver conforme a tua Palavra” (Sl 119,109).

Após um tempo de experiência e discernimento, manifestamos o desejo de ingressar no postulado. Esse período nos ajudou a conhecer melhor a Congregação, favorecendo o nosso crescimento pessoal e o aprendizado da forma de ser e de viver das Irmãs.

No dia 18 de março, vésperas da Solenidade de São José, realizamos oficialmente o nosso ingresso, dando mais um passo em nossa caminhada vocacional. Foi um momento de muita alegria e gratidão. Na celebração, Frei Armando Cossa, OFM destacou a importância da oração em nossa vida e nos recordou que, a partir daquele momento, começamos a fazer parte da Família Franciscana Aparecida. Também nos incentivou a viver este processo com amor, dedicação ao serviço do Senhor e compromisso com os mais necessitados.

Agradecemos à nossa Ministra Geral, ao seu Conselho e à comunidade formadora pelo acolhimento, acompanhamento e carinho neste início de caminhada.

Nestes primeiros meses da etapa do postulado, temos vivido experiências muito significativas que fortalecem nossa oração pessoal e nossa formação nos diversos encontros com as irmãs. Em todo este processo, buscamos constantemente nos perguntar: “O que Deus quer de nós?”. Assim, colocamo-nos em atitude de escuta, abertura e aprendizado junto ao Mestre, desejando responder com fidelidade ao chamado que recebemos.



Partilha da experiência da caminhada vocacional

Postulantes Aldina, Judite e Mãesi

Estimados irmãos e irmãs, paz e Bem! É com grande alegria que estamos aqui para partilhar um pouco com vocês sobre a nossa experiência de discernimento vocacional ao longo do nosso processo formativo.

Nós somos postulantes do primeiro ano da Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora Aparecida em Guiné-Bissau, África Ocidental. Eu sou Aldina Rui Quade, natural de Cacheu Sou Judite Nancaia, natural de Bissau, e eu sou Masi Arnaldo Vaz natural de Canchungo. Após o desejo e a manifestação do nosso pedido ao ingresso na etapa do postulado, fomos agraciadas com uma calorosa acolhida positiva, nos acolhendo como futuras postulantes. No dia 18 de março, ingressamos oficialmente, dando assim mais um passo na nossa caminhada. Agradecemos à nossa ministra geral e seu conselho e comunidade formadora.

O caminho do discernimento começa com este desejo de oração e dedicação. Nesta nova etapa, percebemos que a oração vai nos fortalecendo na nossa caminhada. Em cada momento, somos convidadas a participar da família religiosa, que sempre nos mostra o caminho da fidelidade sem perdermos o nosso ponto de partida de viver o chamado e servir com alegria os mais necessitados.

Estamos vivenciando esta oportunidade significativa na fraternidade e na missão com as irmãs. Também tivemos a ocasião de conhecer na formação a história da congregação, o carisma, o jeito de ser Franciscana Aparecida e entre outros. Em cada comunidade que visitamos, estamos descobrindo a felicidade de nos encontrarmos com povo simples. O Senhor continua a chamar-nos a diferentes serviços, na missão e no mundo. Somos chamadas a colaborar na construção do reino de DEUS.



PRESENÇA NO CANTAR DA COTOVIA

Vagonite nas aldeias

Ir. Elide Fiorentim



Eu, Ir. Elide, contribuí no Projeto: Fortalecendo o Bem Viver, que as Irmãs Solange e Ir. Zelia desenvolvem nas Aldeias: Beirão, Cabeceira, no Município Nioaque e Água Branca, Bananal em Tayonay. Nestas Aldeias estive em duas ocasiões. Na primeira a Noviça Ana Gabriela Caceres me ajudou, eram 15 mulheres. Ensinamos Vagonite em toalhinhas, como bordar o básico, de ponto a ponto. Elas gostaram e aprenderam rápido. Levamos revistas e bordados com vários modelos, agulhas e linha. No segundo momento nas Aldeias Água Branca e Bananal, com 17 pessoas, lá tem dois meninos, bordaram e aprenderam rápido, pois fazem trabalhos artesanais, como: colares, peneiras, abanico e tantas outras criatividades.

Entre as mulheres, o único ganho em dinheiro são os trabalhos artesanais que elas fazem.

Nesta mesma oportunidade visitamos famílias, idosos doentes dependentes dos cuidados dos familiares. Eles são acolhedores e agradecidos. Como é bom, é gracioso poder contribuir ajudando e visitando as famílias das Aldeias, aprendendo e ensinando o pouco que se sabe. E como eles nos ensinam a viver com tão pouco. A realidade dos Indígenas, sofridos por não terem espaços e terra. Outros trabalhando nas fazendas como peões, é uma alternativa de sobrevivência. Como é bom contribuir na Missão da RCO nas Aldeias e nas comunidades.



Minha experiência de missão no Mato Grosso

Ir. Débora S. Monteiro

Queridas Irmãs, formandas, leitores e leitoras, paz e bem!



Com o coração agradecido, partilho um pouco da minha experiência nas terras mato-grossenses. Meu nome é Ir. Débora, sou juniorista do terceiro ano e, em 2023, ao fazer minha Primeira Profissão Religiosa, fui enviada em missão para a Betânia Santa Teresinha, na Paróquia Nossa Se-

nhora de Fátima, em Porto Esperidião/MT. Ali estive junto daquele povo no serviço do Reino, aprendendo muito com eles, partilhando a vida e missão durante um ano e sete meses.

Em fevereiro de 2025, fui enviada em missão para a cidade de Cáceres/MT, na Paróquia Nossa Senhora Aparecida. A Paróquia é composta por 28 comunidades, é muito extensa e marcada pela riqueza do povo simples e acolhedor. Durante esse período, fui aprendendo a ser irmã junto do povo, nas celebrações, pastorais, movimentos, Obra Missionária e diversos serviços. A cada dia fui dizendo meu “sim” ao serviço de Deus e dos irmãos e irmãs, entregando-me cada vez mais ao Reino e encontrando o Cristo nos outros, sendo igualmente evangelizada por eles.



Agradeço a Deus pela oportunidade de colocar pessoas tão importantes na minha vida. Nunca imaginei sair do Amazonas, mas, ao atender ao chamado do Senhor, deixei que Ele conduzisse meus passos. E assim, foi me enviando para novos caminhos, novos espaços e novas experiências, onde pude encontra-lo ainda mais presente na missão e nas pessoas. Ao longo desses anos, o Senhor foi me proporcionando muitas experiências

missionárias, abrindo meu coração para responder sempre mais ao seu chamado. E, nesse desejo de continuar servindo ao Reino e atendendo às necessidades da Congregação, mais uma vez disse “sim” para uma nova missão: agora na Betânia Nossa Senhora do Brasil, na cidade de Porto Alegre/RS.

Sou profundamente grata pela experiência vivida no Mato Grosso. A Ir. Débora que chegou há três anos já não é a mesma. Sai transformada, renovada pelas experiências vividas, pelos encontros marcantes, desafios superados, alegrias e aprendizados compartilhados, que Deus me permitiu viver naquela “terra sagrada”.

Gratidão é a palavra que resume tudo o que vivi no Mato Grosso: tantas pessoas encontradas, tantas experiências partilhadas, desafios e tantas bênçãos recebidas. Tudo isso me ajudou a servir melhor ao Reino de Deus. Com o coração agradecido e confiante, louvo a Deus por cada passo desta caminhada e por todas as experiências que Ele continua realizando em minha vida.



Testemunho Missionário – Semana Santa na Aldeia Cachoeirinha (Miranda/MS)

Ir. Adriane Bertoncelli



Entre o dia 31 de março e 5 de abril, eu e Ir. Solange tivemos a graça de viver uma experiência marcante de missão nas aldeias de Cachoeirinha, Babaçu e Mãe Terra, no município de Miranda (MS). Foi uma semana intensa, cheia de desafios, marcada de encontros de fé, que nos ajudou a mergulhar no mistério da Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus de maneira muito encarnada. Desde a chegada, no final da tarde de terça-feira, fomos acolhidas com muito carinho por uma família da aldeia, onde permanecemos até o domingo. Na simplicidade dos gestos da acolhida, convivência e em muitos gestos revelava-se a presença de Deus.

Na quarta-feira, já cedo fizemos visitas missionárias, caminhamos pelas aldeias, entramos nas casas, escutamos suas histórias de vida, dor e sofrimento. Demos bênção nas casas e aos doentes, além de escutar, abençoar algumas vezes, damos algumas orientações. Conosco estavam também jovens das aldeias que se deixavam tocar pelas vivências. Mais do que levar algo, sentíamos que estávamos recebendo muito mais. Em cada rosto, em cada partilha, era possível perceber as manifestações de fé, de confiança e de simplicidade.

Na quinta-feira, seguimos para as comunidades de Babaçu e Mãe Terra, com o mesmo programa. De tarde na celebração da Última Ceia, vivida de forma simples e verdadeira, o gesto do lava-pés ganhou um significado ainda mais profundo para mim. Ali, senti reforçar o que já acredito a muito tempo, que servir não é apenas um gesto, mas um modo de viver: sair de si, inclinar-se diante do outro de amar concretamente e muitas vezes quando se é incompreendido e rejeitado. Sinto-me cotidianamente convidada a viver meu lema: **“Eu não vim para ser servido, mas para servir”** (Mc. 10,45).

A sexta-feira Santa começou cedo, com a Via-Sacra às 6h da manhã. Ver os jovens conduzindo esse momento com tanta entrega, encenando, rezando e refletindo a partir da realidade da Campanha da Fraternidade presente entre

nós no dia-a-dia das aldeias. Percebia-se que cada estação parecia se misturar com a realidade do povo, com suas dores e esperanças. À tarde, às quinze horas estava a aldeia “em peso” na oração e beijo da cruz, o silêncio e a contemplação me fizeram perceber o quanto Cristo continua sofrendo na vida de tantos irmãos e irmãs.



O sábado foi um dia diferente, às oito da manhã estavam as lideranças na capela com o anúncio da Ressurreição. Eram foguetes, canto na caixa de som com todo volume: JÁ RESSUSCITOU! ALELUIA! O sino tocava e a Aldeia toda se enchia de alegria. Este momento dava início a um encontro com os jovens, que se fizeram presentes em grande número, pude perceber de perto a sede de Deus, e desejo de formação que está presente também nas juventudes indígenas. Sua abertura e participação nas dinâmicas, nas partilhas e na oração mostravam seu protagonismo de vida e esperança. O encontro foi tão bom que era pra encerrar com o almoço, mas não aceitaram, quiseram continuar até às dezessete horas. No almoço partilhado, debaixo dos pés de manga, na casa da Dona Cleonice, na simplicidade daquele momento, experimentamos a verdadeira fraternidade; éramos uma só família, reunida em torno da mesa.

Na Vigília Pascal, ao redor da fogueira com o Círio e das velas acesas, percebia-se que a força da luz do Cristo Ressuscitado vence toda escuridão. A encenação do Evangelho pelos jovens e a participação da comunidade tornaram aquela celebração viva, concreta e cheia de sentido. A vida nova, acontecendo ali, diante dos nossos olhos.

No Domingo de Páscoa, participamos da celebração na comunidade, em seguida fomos surpreendidas com homenagens preparadas pelos jovens e presentes com palavras cheias de carinho. Ali percebe-se que a missão não é só dar, mas receber e também deixar-se amar. Essa experiência nos ensina que Deus se revela na simplicidade. Em meio às limitações materiais, a riqueza imensa da fé viva. Aprendemos que estar com os pequenos, com os doentes e pobres, com os que muitas vezes são esquecidos, é um lugar privilegiado de encontro com Cristo. O protagonismo dos jovens mostra que, quando são chamados, eles respondem com generosidade. Isso renova em mim a esperança e o compromisso de continuar caminhando ao lado deles.

Saio dessa missão com o coração agradecido e transformado. Sinto que fui instrumento de Deus, mas também fui profundamente evangelizada. Levo comigo a certeza de que Deus caminha com seu povo e se faz presente nos pequenos gestos, na alegria simples e na fé vivida no dia a dia. Que eu possa continuar sendo sinal de esperança, uma presença significativa, vivendo a missão com simplicidade, disponibilidade e amor, seguindo os passos de Jesus, que não veio para ser servido, mas para servir.



Primeiro Encontro Vocacional de 2026 em Cáceres/MT

Ir. Maria Tatiana Coelho



É com muita alegria que partilhamos com vocês, amigos e amigas, um pouco da nossa experiência nesta nova missão em Cáceres, Mato Grosso.

Atualmente, estamos servindo na Paróquia Nossa Senhora Aparecida, assessorando diversas pastorais e acompanhando diferentes frentes de evangelização. Entre elas, está o

Serviço de Animação Vocacional, uma missão muito bonita, que busca ajudar os jovens a escutarem e discernirem o chamado de Deus para suas vidas.

Hoje queremos compartilhar um pouco da nossa primeira experiência de encontro vocacional deste ano.

Nos dias 6 e 7 de junho, na Betânia Santa Terezinha, em Cáceres, aconteceu o Primeiro Encontro Vocacional, com a presença da Irmã Idelsa Reginatti e da Irmã Maria Tatiana Coelho. Participaram jovens de Cáceres, Caramujo e também de San Matias, na Bolívia, foram dias marcados pela convivência fraterna, pela oração, pela partilha, pela alegria e pelo discernimento vocacional.



Confira um pouco do que elas partilharam sobre essa experiência:

"Para mim, o encontro foi um momento de fraternidade, de muito aprendizado e de grande significado. Foi um momento muito especial que aumentou ainda mais o meu desejo de me tornar irmã."

"Para mim, foi incrível! Com certeza participaria novamente. O encontro me ajudou e continua me ajudando a encontrar a minha vocação."

"Achei maravilhoso! Amei a experiência. Estou aprendendo muito e espero que a próxima vez seja ainda melhor do que a primeira. Também gostei do desafio de compreender um novo idioma."

"Foi muito interessante, divertido e alegre. Não consigo definir com palavras toda a riqueza dessa experiência. Eram pessoas com diferentes culturas, gostos e idiomas, mas quando amamos Jesus, aprendemos a falar a linguagem do amor. Foi emocionante perceber que o idioma não é uma barreira quando existe o desejo de compreender o outro. Falar e sentir o amor de Deus vai além das palavras; é algo que se vive com o coração."

"Estou muito agradecida a Deus por cada momento compartilhado com as irmãs e as jovens. Cada instante foi único, marcado pelo desejo sincero de descobrir o chamado de Deus. Sou grata às irmãs pela acolhida, pela alegria e por apresentarem a vida religiosa com tanto carinho. Espero que existam muitos outros encontros como este para continuarmos discernindo nossa vocação e, quem sabe, um dia fazermos parte desta bonita família religiosa."

Louvamos a Deus por cada jovem que participou deste encontro e por todos aqueles que, com coragem e generosidade, buscam responder ao chamado do Senhor.

Que Maria, a jovem do "Sim", continue inspirando muitos corações a dizer com confiança: "Eis aqui a serva do Senhor. Faça-se em mim segundo a tua Palavra." (Lc 1,38)

Rezemos pelas vocações! Deus continua chamando e vale a pena responder com generosidade.



PRESENÇA NAVEGANDO

Celebração dos Votos Perpétuos

Ir. Rosiane Ribeiro Fernandes

“Fazei tudo o que Ele vos disser” (Jo 2, 5)



No dia 14 de fevereiro do ano corrente, na cidade de Novo Aripuanã/AM, na Área Missionária Santo Antônio Maria Claret, comunidade Santo Antônio Maria Claret, eu, Ir. Rosiane Ribeiro Fernandes, realizei minha Profissão Religiosa Perpétua.

Os dias que antecederam esse momento foram marcados por um Tríduo Mariano, expressão profunda da minha espiritualidade vivida na comunidade e na Cifa (Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora Aparecida), inspirada desde o início da caminhada pelo “sim” de Maria. O tríduo foi celebrado nas diversas comunidades da Área Missionária e também na Paróquia Nossa Senhora da Conceição, envolvendo o povo em um clima de oração e preparação. Com a presença da Pastoral dos Surdos, do Regional Norte 1.

O dia 13 de fevereiro foi especialmente intenso. Pela manhã, mesmo em meio à forte chuva, vivi um momento de recolhimento, orientação e memória vocacional, conduzido pela Ir. Leila Lucini, Ministra Geral. Foi um tempo de revisitar minha história, reconhecendo os caminhos percorridos, as pessoas que encontrei e os desafios que marcaram minha caminhada. À tarde, aconteceu um encontro com os jovens, seguido por uma noite cultural, na qual se destacou a criatividade e o entusiasmo juvenil, com danças e cantos locais.

A celebração dos votos, no dia seguinte, foi vivida com profunda alegria e emoção. Senti-me rodeada por pessoas significativas em minha trajetória vocacional, cuja presença tornou esse momento ainda mais especial. A Santa Missa foi presidida pelo Bispo da Diocese de Borba,

Dom Zenildo Luiz Pereira da Silva. A celebração caracterizou-se pela simplicidade e pela participação ativa da comunidade local, IAM (Infância e adolescência missionária), Pastoral dos Surdos, do Regional Norte 1, congregação e amigos, neste momento especial da minha caminhada.

Em sua homilia, Dom Zenildo destacou o “Sim” de Maria como expressão de fidelidade ao projeto de Deus, vivido em comunhão com o povo. Ressaltou ainda que o “faça-se” é um convite a transformar a realidade, promovendo vida, alegria e dignidade, especialmente onde estas se encontram fragilizadas.

Durante todo o processo de preparação para os votos definitivos, fui conduzida a uma profunda releitura da minha caminhada vocacional. Reconheço que, apesar dos passos já dados, ainda estou em processo de crescimento. Não me sinto plenamente pronta, mas compreendo que a vocação é um caminho contínuo, que exige disponibilidade para ser constantemente lapidada. Sendo uma pessoa intensa, acolho o convite do Senhor a arriscar, mesmo em meio aos medos, mantendo-me aberta ao amadurecimento.

Celebrar o “Sim” nos votos perpétuos, renova em mim o desejo de continuar caminhando com o Senhor que chama, ama e sustenta.

Por fim, expresso minha sincera gratidão a todas as pessoas que, direta ou indiretamente, contribuíram para que este momento fosse tão significativo em minha vida.



O Sínodo da Juventude na Igreja de Manaus: Sementes que Florescem no Coração da Amazônia

Yasmin Martins
Comissão do Sínodo da Juventude, Arquidiocese de Manaus



No coração da floresta amazônica, em meio à realidade mais desafiadora do Brasil, brota uma Igreja viva e esperançosa. Envoltas por um dos biomas mais ricos do planeta, com sua diversidade de fauna, flora e povos, a Igreja de Manaus cresce a cada dia, especialmente através da presença e do protagonismo da juventude.

Embora os passos sejam lentos, são firmes. A sinodalidade, conceito tantas vezes refletido e vivido em nossas comunidades, tem sido um caminho de escuta e diálogo. Após a Assembleia Arquidiocesana de 2022, surgiu um desejo profundo de compreender mais de perto a realidade dos jovens. Percebeu-se, contudo, que muitos ainda encontravam dificuldade para ocupar espaços nos conselhos, nas coordenações pastorais e nas instâncias de decisão. Essa ausência gerou a necessidade de um encontro mais direto, voltado exclusivamente à juventude.

Foi assim que, a partir de 2023, nasceu a Comissão do Símbolo da Juventude, com a missão de organizar e animar esse processo de escuta e formação. A Arquidiocese de Manaus, composta por 13 setores, sendo três deles no interior, de acesso apenas por estradas de terra ou pelos rios e igarapés que entrelaçam a Amazônia, passou a vivenciar um novo tempo de comunhão com os jovens.

Os encontros revelaram uma juventude diversa, criativa e desafiada. Os subsídios recebidos mostraram que nunca houve tantos jovens no Brasil

como agora, segundo o Atlas da Juventude. No entanto, também revelaram preocupações urgentes: o aumento da presença de jovens em presídios, as vítimas de feminicídio, o desemprego, a evasão escolar e as responsabilidades precoces que comprometem seus sonhos. A juventude se transforma rapidamente, muda a cada dois anos, como dizem os estudos e isso impõe grandes desafios à Igreja e à sociedade.

Na segunda etapa do Sínodo da Juventude, os jovens foram convidados a responder com sinceridade: “O que você pensa sobre a Igreja?”. As respostas mostraram carinho, mas também pediram mudanças. Muitos reconhecem uma Igreja que acolhe e cuida, mas que ainda precisa abrir mais espaços de participação, debate e escuta real. O apelo é claro: não se trata de crítica, mas de amor. É o pedido de uma juventude que deseja ser parte ativa da Igreja, ajudando-a a ser sempre mais jovem, mais viva e mais próxima da realidade.



Agora, o processo entra em sua terceira etapa, de caráter formativo. Jovens de todos os setores estão sendo preparados para a Assembleia Sinodal da Juventude, que acontecerá de 5 a 8 de dezembro, coincidindo com a Festa da Imaculada Conceição, padroeira da Arquidiocese de Manaus. Não por acaso, foi também nesta data, em 2023, que o caminho sinodal teve início. Entre desafios e esperanças, o Sínodo da Juventude tem mostrado frutos preciosos: lideranças que surgem, grupos que se fortalecem e jovens que assumem papéis de serviço em suas comunidades, como coroinhas, catequistas, ministros, animadores e missionários. Inspiram-se em santos como Santa Dulce dos Pobres, São Francisco e São Tarcísio, e também nos exemplos vivos de fé que encontram em seus catequistas, religiosos e padres.

Tudo isso revela um chamado: cuidar da juventude é cuidar do futuro da Igreja. Como canta o Padre Zezinho, “a juventude é uma semente” — e ela só floresce quando recebe a atenção, o carinho e o cuidado necessários.



PRESEÇA RIOGRANDENSE

Encontro das Ministras e Conselheiras

Ir. Gabriela Roz



Nos dias 07 e 08 de março, no Centro de Formação Madre Celina, encontraram-se as Ministras e Conselheiras para momento de partilha, reflexão, oração e fortalecimento da missão. Participaram de forma online as Irmãs que estão em espaços de missão fora do Rio Grande do Sul.

Com o tema “Animação da fraternidade à luz do 27º Capítulo Geral e da Campanha da Fraternidade 2026”, no início do encontro houve momento de recordação do 27º CG, ocorrido em outubro de 2025, que Ir. Aline Santos e Ir. Mariane Lombardi fizeram a partir de fotos e frases significativas deste evento Congregacional.

Em outro momento, Ir. Salete Dal Mago falou sobre algumas características de boa liderança, tais como a empatia, a ousadia, o despertar na outra pessoa, suas habilidades e valorizá-las, e a importância de mantermos uma formação contínua. Destacou que nossa missão é o cuidado, não só da outra pessoa, mas também o cuidado de si mesma para irradiar na Vida Fraterna e na Missão, visando ajudar no processo de transformação.



Somos Betânia, somos casa. Como temos cuidado da nossa casa interior? E da casa Congregacional? Somos morada de Deus. Conduzidas por Ir. Lourdes Mantovani, fizemos uma dinâmica que nos convidou a perceber os acontecimentos da vida com sua beleza, sons e cores, bem como o que sentimos como fraquezas e nos desafiam a crescer como pessoas consagradas.

Após, Ir. Salete continuou o momento formativo conduzindo o grupo a partir de uma dinâmica que trabalhou os sentidos. Cada irmã recebeu uma imagem e foi convidada a refletir e fazer anotações a partir de algumas perguntas, que ajudaram a descrever sentimentos e ações, sonhos e compromissos desde a experiência de estar como Ministra ou Conselheira na fraternidade.



Ao final do dia, concluímos com o momento da Celebração da Palavra, em que houve reflexão e partilha em pequenos grupos vivenciando a conversa no Espírito.

No dia seguinte, após participação na missa na Paróquia Santo Antônio, retomamos os trabalhos com momento de partilha e esclarecimentos sobre a caminhada da organização da CIFA, enquanto entidade civil. Houve também diversas partilhas e comunicados das equipes e realidades de missão.

“O encontro foi concluído com um gesto simbólico de lançamento de sementes na terra, sinalizando o compromisso de cada fraternidade em continuar semeando esperança, cuidado e fraternidade na missão” (<http://www.cifa.org.br/noticias/ministras-e-conselheiras-da-cifa-se-reunem-para-encontro-formativo-2>)



Vida Religiosa Consagrada, Sentinela de Esperança

Ir. Nair Bernardi



Nos dias 13 e 14 de março aconteceu o encontro dos Coordenadores de Núcleos, Grupos e Áreas, organizado pela CRB/RS. O mesmo ocorreu no Colégio Maria Auxiliadora, em Canoas/RS. Teve como tema: **Vida Religiosa Consagrada, Sentinela de Esperança e também a abertura do ano jubilar: “70 anos de Graça e missão”!**

Marcou presença a Presidente da CRB/Nacional Ir. Maria do Disterro Rocha Santos. Na apresentação assim se expressou: “É muito bom pisar nesse chão sagrado. Vivemos num cenário de incertezas, mas temos a certeza de que Deus nos conduz em muitos horizontes e lugares. Mesmo em meio ao sofrimento, Deus está presente e nos convida a deixar as seguranças e abraçar o desconhecido. Uma liderança se faz na escuta, na disponibilidade. Sentinela de esperança em tempos de travessia. Nossa vida é de entrega e o horizonte é o que nos faz caminhar. É importante investir no encontro, no silêncio, resgatar a cordialidade, cultivar a mística da presença, promover a escuta, diálogo, discernimento, testemunho, cuidado, respeito e reconciliação”. Deixou a pergunta: Onde e em quê precisamos investir hoje como Vida Religiosa Consagrada?

Após um significativo momento de oração, trazendo presente as sete décadas, na manhã do dia 13, Ir. Maria do Disterro apresentou o Planejamento da CRB Nacional.

Na parte da tarde foram realizados trabalhos em pequenos grupos com

a metodologia da “Conversa no Espírito”, com as seguintes questões:

1. Como o seu grupo, área e núcleo está caminhando atualmente? Quais sinais de vida, desafios ou aprendizados você destacaria desse tempo?
2. Quais são as principais perspectivas, prioridades ou articulações do seu grupo, área e núcleo para este ano? O que se apresenta como mais urgente ou promissor?
3. Como o grupo percebe e avalia a caminhada da Coordenação Regional neste tempo em que chegamos à metade do serviço? O que tem ajudado e o que pode ser fortalecido?
4. O que você considera importante que a Coordenação Regional tenha presente daqui para frente, para melhor apoiar os grupos, áreas e núcleos?
5. Qual a prioridade da Regional?

Na partilha no grande grupo, percebeu-se a caminhada feita em comunhão, o crescimento na participação, a boa organização e comunicação, a formação de lideranças. Como prioridades foram destacadas: Seguimento a Jesus Cristo e a Sinodalidade. Como sugestão: Investir na saúde mental e relações humanas e fraternas.

No final da tarde, os trabalhos foram concluídos com a Celebração Eucarística de abertura do Ano Jubilar da CRB/RS, presidida pelo bispo Dom João Francisco, da Diocese de Novo Hamburgo/RS. Seguiu-se com um jantar festivo.

No dia 14, após um significativo momento de espiritualidade, a assessora executiva, Ir. Samanta Karla de Souza Carneiro, apresentou de forma clara e objetiva a organização da Regional. Também explicou o novo logotipo que faz alusão aos 70 anos da CRB/RS, motivando a usá-lo em nossos documentos. Houve perguntas e esclarecimentos.



Irmã Maria do Disterro fez uso da palavra agradecendo a rica experiência vivenciada. Agradeceu a todos/as pelo sim generoso de cada um/a ofertado no altar das labutas diárias.

Na travessia não sabemos o que encontramos, por isso convidou a “calçar as sandálias gastas de Maria quando visitou Isabel, sandálias indica o caminho do discipulado nas fendas da esperança; fortalecer a fé e a resiliência das três Marias que atravessaram o calvário e a de Maria Madalena no caminho do anúncio da Ressurreição.” Somos sentinelas da esperança em tempos de travessia.

O encontro teve sua conclusão com a celebração eucarística e o almoço.

Por tudo, demos graças!



Encontro das Irmãs 60+ da Cifa

Equipe das Irmãs dos 60+



Nos dias 30 de abril à 03 de maio de 2026, aconteceu o Encontro Anual das Irmãs dos 60+; estiveram reunidas no Centro de formação Madre Celina- Casa Mãe, em Porto Alegre /RS. Algumas irmãs fora do RS, participaram de forma online.

O encontro foi inspirado no tema: “**Como Consagradas, o caminho da vida interior**”, com o objetivo: “Oportunizar às Irmãs 60+ da Cifa um encontro de convivência, reflexão, oração e lazer, para fortalecer e animar a Vida Religiosa Consagrada, visando qualificar a vida nesta etapa”.

A abertura do encontro foi marcada pela acolhida das Irmãs responsáveis pela formação permanente da Congregação. Irmã Maria de Lourdes Becker, coordenadora do grupo, fez carinhosa acolhida e passou a palavra para as demais: Irmã Nita Francisco Gomes, em nome do Governo Geral, proferiu suas palavras de incentivo e esperanças nesta etapa da vida; Ir. Salete, em nome da Equipe de Formação proferiu palavras de ânimo, coragem e testemunho.

O fisioterapeuta Douglas Martins, incentivou e realizou com o grupo exercícios físicos, necessários para esta etapa.

A pedagoga Ida Steques compartilhou com as irmãs, o trabalho da *Família Leiga Franciscana Aparecida*, como vivenciam e anunciam o Carisma Franciscano Aparecida. “O grupo é acompanhado pela Irmã Edi Nicolao. Teve início em 11 de agosto de 2023. O objetivo principal é para se tornar melhor e difundir a Paz e o Bem. Dedicam-se também a ações solidárias”.





O encontro continuou no dia seguinte com Irmã Vania Martins, assessora do tema, foi acolhida e logo deu início com a oração e conduziu a reflexão do tema à luz de nossa Espiritualidade Franciscana Aparecida. Registro de alguns destaques:

** o cultivo da vida interior é um caminho, um processo que requer abertura;*

** nossa vida interior deve ser de fonte evangélica;*

** a vida interior nos é testemunhada por nossos Fundadores;*

**cultivo da memória agradecida, valorizando a missão vivida por cada uma.*

Houve várias partilhas enriquecedoras, das Irmãs presentes e das que estavam online. Irmã Vania concluiu o trabalho e o grupo manifestou muita gratidão pela disponibilidade e bom desempenho.

O encontro foi enriquecido e iluminado pelas celebrações Eucarísticas com a UNÇÃO DOS ENFERMOS, e participação na Paróquia, bem como pelas orações no grupo.

Foi oportunizado demonstração dos dons, na noite recreativa com apresentações criativas como cantos, poesias..., momento de convivência e expressões de alegria. Este momento foi concluído e enriquecido pela presença de nossa Ministra Geral, Ir. Leila Lucini que deu sua mensagem e sua bênção.

O grupo ainda teve a oportunidade de participar presencialmente da live formativa, a convite da Equipe de Formação, sobre os 800 anos da morte de São Francisco. A reflexão foi conduzida por Frei Aldir Crocoli, OFMCap.

O convite à vivência integral incluiu um passeio, reforçando a importância de cultivar o equilíbrio entre interioridade, convivência e alegria, vividos na gratuidade, e que são essenciais na vida consagrada.

No encerramento, permaneceu o sentimento de gratidão pela realização do encontro. Que Madre Clara e Frei Pacifico continuem a nos inspirar a vivermos nossa vocação com alegria e entrega e que possamos cultivar um coração agradecido, reafirmando todos os dias o nosso compromisso de Consagradas, alimentadas pela Palavra de Deus e o exemplo de nossos fundadores, de São Francisco e Santa Clara.

Na avaliação foi salientada a importância do encontro pelo aprofundamento do tema, envolvendo nosso caminho interior, a partir dos nossos Documentos, destacando que foi um encontro leve, tranquilo, proveitoso, com o tempo bem aproveitado.

Agradecidas ao bom Deus e à Maria, Mãe Aparecida, com as bênçãos de Madre Clara.



HOSPITAL DE CARIDADE SANT'ANA

HCSA promove apresentação do Relatório de Gestão 2025 e inicia construção participativa do Planejamento Estratégico 2027-2031

Simone Diedrich

Diretora do Hospital de Caridade Sant'Ana e Residencial Bem Viver

O Hospital de Caridade Sant'Ana (HCSA) realizou a apresentação do Relatório de Gestão 2025 para profissionais da instituição, lideranças comunitárias e autoridades políticas do município de Bom Retiro do Sul. O encontro teve como principal objetivo fortalecer a transparência institucional, demonstrando à comunidade e aos profissionais os serviços prestados, os resultados alcançados e os desafios enfrentados ao longo do último ano.

Durante a apresentação, foram compartilhados dados referentes aos atendimentos realizados, investimentos, ações desenvolvidas e serviços disponíveis. A atividade reforçou o compromisso do Hospital com a responsabilidade social, a prestação de contas e a valorização do trabalho desenvolvido diariamente por suas equipes.



Além da apresentação do relatório, o encontro marcou o início de uma importante etapa para o futuro da instituição: a construção do Planejamento Estratégico para o período de 2027 a 2031. Profissionais do HCSA e do Residencial Bem Viver, juntamente com uma comissão formada por representantes da comunidade, foram convidados a participar ativamente desse processo, contribuindo com ideias, sugestões e perspectivas para os próximos anos.

A Direção do Hospital destaca que a participação coletiva é fundamental para fortalecer a instituição e construir soluções alinhadas às necessidades da população e da realidade da saúde regional. O envolvimento de diferentes setores e da comunidade gera maior senso de pertencimento e corresponsabilidade na busca contínua por um hospital cada vez mais humano, eficiente e sustentável.

A iniciativa reafirma a importância do diálogo, da transparência e da participação social como pilares essenciais para o desenvolvimento institucional, permitindo que o Hospital siga evoluindo e oferecendo atendimento de qualidade à comunidade.





A importância do corpo como veículo de aprendizagem nos Anos Finais e no Ensino Médio.

*Professor Diogo Fernandes Bemvenuti
Componente Curricular: OPEE e Ensino Religioso*

A compreensão da aprendizagem humana tem avançado significativamente nas últimas décadas, superando visões reducionistas que separavam mente e corpo. Nesse contexto, discutir a importância do corpo como veículo de aprendizagem nos Anos Finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio torna-se essencial. Trata-se de reconhecer que aprender não é apenas um processo cognitivo abstrato, mas uma experiência integrada, na qual o corpo participa ativamente da construção do conhecimento.



O corpo desempenha um papel essencial na aprendizagem, pois é por meio dele que o sujeito interage com o mundo, experimenta, sente, movimenta-se e atribui significados. Nos Anos Finais e no Ensino Médio, embora haja maior ênfase nos conteúdos teóricos e abstratos, o corpo continua sendo mediador do aprender. A postura, a atenção, o movimento, a expressão corporal e até mesmo os estados emocionais influenciam diretamente a capacidade de concentração, memorização e compreensão. Um estudante que vivencia o conhecimento de forma ativa, envolvendo o corpo, tende a construir aprendizagens mais significativas e duradouras.

O conceito de aprendizagem, nessa perspectiva, ultrapassa a simples aquisição de informações. Aprender envolve transformação, construção de sentido e integração de experiências. A corporeidade, por sua vez, refere-se à forma como o sujeito vive, percebe e expressa seu corpo no

mundo. Assim, aprendizagem e corporeidade são indissociáveis: o corpo não é apenas suporte biológico, mas sujeito da experiência. É por meio dele que o estudante organiza suas percepções, estrutura o pensamento e desenvolve sua identidade.

Ao comparar essa temática com a Educação Infantil, percebe-se uma diferença importante. Na infância, o corpo é amplamente valorizado como instrumento de aprendizagem, sendo o movimento, o brincar e a exploração elementos centrais das práticas pedagógicas. Já nos Anos Finais e no Ensino Médio, ocorre, muitas vezes, uma progressiva “imobilização” do corpo, com foco em práticas mais expositivas e sedentárias. No entanto, essa mudança não significa que o corpo deixe de ser importante — pelo contrário, ele continua sendo essencial, embora frequentemente negligenciado. Adolescentes ainda necessitam de experiências corporais para aprender de forma plena, especialmente considerando as intensas transformações físicas e emocionais dessa fase.

Sob a ótica da Neurociência, o corpo e o cérebro funcionam de maneira integrada. Processos como atenção, memória e aprendizagem são influenciados por fatores corporais, como movimento, sono, alimentação e regulação emocional. A Neuropsicopedagogia reforça essa ideia ao compreender o sujeito em sua totalidade, considerando aspectos cognitivos, emocionais e corporais no processo de aprendizagem. Já a pedagogia, especialmente em abordagens contemporâneas, defende práticas que valorizem o protagonismo do estudante, incluindo metodologias ativas que envolvam o corpo, como dramatizações, experimentações, projetos e atividades colaborativas.

Nesse sentido, é importante compreender as dimensões do corpo vivido, percebido e representado. O corpo vivido refere-se à experiência subjetiva, à forma como o indivíduo sente e experimenta seu próprio corpo no cotidiano. O corpo percebido está relacionado à consciência corporal, à capacidade de reconhecer movimentos, limites e possibilidades. Já o corpo representado, envolve a forma como o sujeito expressa e simboliza-o, seja por meio da linguagem, da arte ou de outras formas de expressão. Essas três dimensões contribuem diretamente para a aprendizagem, pois articulam sensação, percepção e simbolização.

Em conclusão, reconhecer o corpo como veículo de aprendizagem nos Anos Finais e no Ensino Médio é essencial para promover uma educação mais integral e significativa. É necessário superar práticas que fragmen-



tam o sujeito e valorizar abordagens que integrem corpo e mente. Ao considerar as contribuições da Neurociência, da Neuropsicopedagogia e da Pedagogia, compreende-se que o corpo não é apenas um suporte para aprender, mas parte constitutiva do próprio processo de aprendizagem. Assim, investir em práticas educativas que envolvam a corporeidade é fundamental para formar sujeitos mais conscientes, autônomos e plenamente desenvolvidos.

REFERÊNCIAS

- ASSMANN, Hugo. *Reencantar a educação: rumo à sociedade aprendente*. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.
- DAMÁSIO, António. *O erro de Descartes: emoção, razão e o cérebro humano*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- FONSECA, Vitor da. *Psicomotricidade: perspectivas multidisciplinares*. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- LE BOULCH, Jean. *O desenvolvimento psicomotor: do nascimento até 6 anos*. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- MERLEAU-PONTY, Maurice. *Fenomenologia da percepção*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- OLIVEIRA, Gislene de Campos. *Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico*. Petrópolis: Vozes, 2005.
- PIAGET, Jean. *A formação do símbolo na criança*. Rio de Janeiro: LTC, 1978.
- VYGOTSKY, Lev Semionovich. *A formação social da mente*. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- WALLON, Henri. *A evolução psicológica da criança*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- RATEY, John J. *Corpo ativo, mente brilhante: a nova ciência do exercício físico e do cérebro*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008.



Muito além da prova: a importância de viver a experiência do Enem dentro da escola

*Salete Salvalaggio
Serviço de Coordenação Pedagógica
Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio*



Para quem está no Ensino Médio, o Enem não é apenas uma prova; é o destino final de uma longa maratona. Mas, como em qualquer competição de alto nível, ninguém alcança a linha de chegada sem ter treinado o percurso diversas vezes. É aqui que os simulados entram não apenas como testes de conhecimento, mas como ferramentas essenciais de estratégia e equilíbrio emocional.

O que significa, de fato, "simular"?

Simular é mimetizar a realidade. Não se trata apenas de resolver questões, mas de reproduzir a atmosfera do exame: o tempo corrido, o silêncio da sala, as restrições de materiais e até o cansaço físico. Além de vivenciar um bom remédio contra a ansiedade.

O simulado é um dos melhores amigos no cronograma de preparação para o Enem porque, diferente de apenas refazer provas antigas em casa, o simulado escolar coloca o estudante diante da interdisciplinaridade e da lógica do Enem em tempo real. Além disso, traz excelentes benefícios como:

Preparação Física e Mental: O Enem é uma prova de resistência.

Aprender a gerenciar o cansaço e manter o foco por cinco horas é tão importante quanto saber as fórmulas de Física.

A Ciência da Memória: Estudar por meio de questões (o chamado estudo ativo) fixa o conteúdo com muito mais eficiência do que apenas ler teoria. O simulado "obriga" o cérebro a resgatar informações, fortalecendo a memória a longo prazo.

Mapeamento de Falhas: O erro no simulado é pedagógico. Ele mostra exatamente onde o estudante precisa reforçar os estudos, permitindo um ajuste.

A preparação no cotidiano escolar geralmente é diluída para não sobrecarregar os jovens. Essas estratégias também fazem a diferença na trajetória de estudos. A divisão por Blocos em que se aplicam minissimulados por áreas do conhecimento ajuda a manter o ritmo sem causar exaustão precoce.

Já os debates e ampliação de repertórios exigem um caminho mais extenso de preparação e o quanto antes iniciarmos com os estudantes, os resultados tendem a serem melhores. Pois, a redação exige visão de mundo que vai sendo construída de forma gradual. Por isso, promover seminários sobre temas atuais é a melhor forma de construir o repertório que os corretores do Enem tanto valorizam.

Outra estratégia é a cultura do Erro. O momento da correção da prova é o mais rico, por isso, é necessário transformar o "pós-simulado" em uma aula de análise de questões, permitindo que a turma aprenda com os equívocos uns dos outros.

No Colégio Nossa Senhora do Brasil essa prática é integrada à organização do projeto pedagógico desmistificando a ideia de que o simulado seja um "vilão", mas enxergando-o como um treino seguro onde o erro é permitido para que, lá na frente, o acerto seja possível.

No fim das contas, treinar com simulados é dar ao estudante a bússola e o mapa para que ele caminhe com confiança. Afinal, como educadores que somos, entendemos que conhecimento é fundamental, mas saber como aplicá-lo sob pressão é o que define o sucesso.



Semana da Gentileza no CNSB!

Renata Gustavo e Tula Peruzzo
Serviço de Orientação Educacional e Serviço de Coordenação Pedagógica
- Educação Infantil e Anos Iniciais

No dia **07 de abril**, o Brasil fez uma pausa para refletir sobre o **Dia Nacional de Combate ao Bullying e à Violência na Escola** (Lei nº 13.277/2016). No Colégio Nossa Senhora do Brasil, acreditamos que a melhor forma de combater a violência é cultivando o seu oposto: **a gentileza**.

Mas você sabe o que é a gentileza de verdade?

Diferente do que muitos pensam, ela não é apenas um sentimento passageiro. **Gentileza é comportamento!** É a ação prática de olhar para o outro com empatia.

Aqui no Colégio, estamos aproveitando esta data para transformar a teoria da lei em **prática cotidiana**, estimulando reflexões sobre convivência, respeito mútuo e o fortalecimento dos nossos laços escolares.

Aprecie um pouco dos momentos que os estudantes da Educação Infantil aos 5º anos viveram durante esta semana!



Sementes da Mudança

*Daniele Padilha, Grazieli de Bem,
Ireni Mattos e Liliana Malaquia.
Professoras do Turno Inverso Madre Celina e
Turno Inverso Santa Clara*



O projeto “**Sementes da Mudança**” foi idealizado e protagonizado pelos estudantes do Turno Inverso Madre Celina, Colégio Rainha do Brasil, localizado em Porto Alegre/RS. Com um olhar atento para os desafios ambientais contemporâneos, a iniciativa nasceu do desejo de despertar na comunidade escolar e na sociedade local uma consciência mais profunda sobre a preservação ambiental e a responsabilidade ecológica. A proposta buscou, desde o início, articular ações educativas que fossem simultaneamente informativas e motivadoras, estimulando a reflexão e a participação ativa de todos os envolvidos. O projeto foi apresentado no INOVARB 2025, um evento voltado para a inovação e as práticas educacionais transformadoras, destacando-se por sua abordagem lúdica e inclusiva no ensino sobre sustentabilidade.

A inspiração para o “Sementes da Mudança” veio da Campanha da Fraternidade 2025, que propôs o tema “Fraternidade e Ecologia Integral” e o lema “Cuidar da Casa Comum, Missão de Todos”. Este referencial orientou todas as ações do projeto, desde o planejamento até a execução,

promovendo uma conexão entre espiritualidade, ética e cuidado com o meio ambiente. Os estudantes participaram de diversas atividades práticas, entre elas rodas de conversa, produções artísticas que estimulavam a criatividade e a reflexão, plantio de espécies vegetais nativas e iniciativas de reutilização de materiais que, de outra forma, seriam descartados. Cada atividade foi pensada para estimular o protagonismo infantil, a cooperação e o senso de responsabilidade social, mostrando que pequenas atitudes individuais podem gerar impactos significativos no coletivo.

Um dos destaques do projeto foi a criação do **Jogo da Trilha do Meio Ambiente**, elaborado integralmente pelos estudantes. O jogo consistia em desafios e situações-problema que incentivaram os participantes a refletirem sobre atitudes sustentáveis e hábitos de consumo conscientes. A dinâmica proposta promovia o aprendizado ativo, tornando a educação ambiental uma experiência divertida e envolvente, capaz de despertar o interesse mesmo em quem tinha pouco conhecimento prévio sobre o tema.

Durante o evento, os estudantes assumiram o papel de mediadores, apresentando o projeto ao público, explicando suas ações e compartilhando aprendizados. Essa experiência não só fortaleceu a autoestima e o protagonismo infantil, como também evidenciou que a ludicidade é uma ferramenta poderosa para o ensino. Por meio de atividades práticas e interativas, os estudantes puderam internalizar conceitos importantes sobre sustentabilidade, enquanto incentivaram colegas e visitantes a refletirem sobre o impacto de suas próprias atitudes em relação ao meio ambiente.



O projeto “Sementes da Mudança” demonstrou que a educação ambiental, quando aliada à criatividade e à participação ativa dos estudantes, pode gerar mudanças reais na comunidade escolar e na sociedade, cultivando valores fundamentais de responsabilidade, solidariedade e cuidado com o planeta. A iniciativa se consolidou como um exemplo de como crianças podem ser agentes de transformação, plantando não apenas sementes na terra, mas também sementes de consciência e mudança em todos que participaram dessa experiência.



A Hora do Conto

Silvana Corrêa

Bibliotecária



A Biblioteca é um órgão vivo do Colégio e deve estar presente em vários momentos do cotidiano escolar. O estímulo à leitura é uma das atividades mais importantes da *práxis* escolar. Levar histórias e literatura para todos é sempre muito vantajoso, por formar leitores apaixonados e estimular a imaginação.

No Colégio Rainha do Brasil, a Hora do Conto transcende as paredes da Biblioteca e vai ao encontro dos estudantes em diversos ambientes do Colégio. Com este objetivo, a Equipe da Biblioteca organizou um cronograma de Horas do Conto que acontecerão ao longo do ano letivo. Cada mês com uma temática que reforçam os valores como: cultura da paz, moradia para todos, uso abusivo das tecnologias, respeito às diferenças, entre outros. Desta forma, além de estimular a leitura, os estudantes aprendem se divertindo em um momento descontraído.



Foi assim que aconteceu nos dias 28 e 29 de Abril, os estudantes da Educação Infantil ao 5º Ano do Ensino Fundamental I foram contemplados com a história “Uma Casa para Dois”. A partir deste conto popular, fizemos uma adaptação na qual um bode e uma onça constroem uma casa, sem saber que o outro estava ajudando, pois a onça trabalhava durante a

noite e o bode de dia. Ao perceberem que a casa era dos dois, eles resolvem destruir tudo, mas ao ponderar sobre a situação, eles reconstroem a casa para abrigar outros animais da floresta. Pois, se dão conta que, apesar das diferenças, eles poderiam viver bem e com respeito.

Assim, a partir das Horas do Conto, o aprendizado se transforma em algo divertido, trabalhando as emoções, a atenção, aumentando a criatividade e construindo valores humanos.



Páscoa Solidária: um gesto concreto de amor e esperança

*Jaqueline Pagote Ruas (Coordenadora da Parceiros Voluntários)
Francisco Ruas (Coordenador da Pastoral Escolar)*

No Colégio Rainha do Brasil, a solidariedade faz parte da nossa caminhada e se renova a cada ano por meio da tradicional Ação Solidária de Páscoa, promovida em parceria com o grupo Parceiros Voluntários e a Pastoral Escolar. Habitualmente, nossa comunidade educativa se mobiliza na arrecadação de doces e chocolates destinados às crianças de instituições sociais parceiras.

Neste ano, porém, a realidade nos convidou a olhar para uma necessidade ainda mais urgente. Atendendo ao pedido especial do Instituto FeedMe — organização que atua junto a famílias atingidas pelas enchentes no Rio Grande do Sul, por meio de cozinhas solidárias — redirecionamos nossa campanha para a arrecadação de materiais escolares

destinados aos filhos dessas famílias, que ainda enfrentam situações de vulnerabilidade social.

Com grande generosidade, estudantes, famílias, amigos e colaboradores do Colégio abraçaram essa causa e tornaram possível uma verdadeira corrente do bem. Cada caderno, lápis, mochila e item arrecadado representou mais do que um material escolar: simbolizou cuidado, esperança e oportunidade para tantas crianças.

No dia 10 de abril, vivenciamos um momento especial com a presença de João Vitor, representante do Instituto FeedMe, que recebeu oficialmente as doações arrecadadas. Foi uma ocasião marcada pela gratidão e pela certeza de que pequenos gestos, quando realizados em comunidade, transformam vidas.

Seguimos profundamente agradecidos a todos que contribuíram com carinho e solidariedade. Que possamos continuar semeando o bem, cultivando valores humanos e cristãos, e fazendo a diferença na vida de quem mais precisa.

Paz e Bem!



Fraternidade e Moradia: um caminho de reflexão, aprendizado e esperança na Escola Frei Pacífico!

*Jaqueline Pagote Ruas
Coordenadora da Pastoral Escolar*

Durante o período da Quaresma, a Escola Especial para Surdos Frei Pacífico desenvolveu um projeto pedagógico inspirado na Campanha da Fraternidade, que neste ano trouxe como tema: “Fraternidade e Moradia”. A proposta envolveu todos os estudantes, da Educação Infantil ao Ensino Médio, em uma experiência de reflexão, pesquisa e vivência sobre as diferentes realidades habitacionais presentes em nossa sociedade.

Mais do que um estudo teórico, o projeto buscou despertar nos estudantes valores como empatia, solidariedade e consciência social, conectando o aprendizado escolar com a vivência cristã própria deste tempo litúrgico.

A organização do projeto contemplou os 11 grupos, em que os alunos estão organizados, cada um responsável por estudar e representar um tipo de moradia: rural, de madeira, de alvenaria, ribeirinha, ecológica, apartamentos, templos religiosos, pessoas em situação de rua, quilombola, indígena e abrigo social.

Desde o início do ano letivo, os estudantes já foram convidados a mergulhar na temática. Como parte da acolhida, cada turma ornamentou a porta de sua sala com representações criativas do tipo de moradia escolhido, despertando desde cedo o interesse e o envolvimento com o projeto.

Outro aspecto significativo foi a escolha dos nomes dos grupos, todos inspirados nos valores da Campanha da Fraternidade: Moradia, Amparo,



Acolhimento, Dedicção, Cuidado, Fraternidade, Presença, Comunidades, Dignidade, Direito e Justiça. Esses nomes servem como base para reflexões constantes ao longo de todo ano, fortalecendo o sentido humano e espiritual da proposta.

Durante a Quaresma, cada grupo, juntamente com seus professores responsáveis, desenvolveu estudos aprofundados sobre sua temática. Foram abordados aspectos culturais, sociais, estruturais e simbólicos das moradias, permitindo aos estudantes compreenderem a diversidade de contextos e as diferentes realidades enfrentadas por tantas pessoas.



O ponto alto do projeto aconteceu na celebração de Páscoa, momento em que todos os grupos se reuniram no saguão da escola para apresentar seus trabalhos. A culminância foi marcada por criatividade, sensibilidade e muito aprendizado.

Cada grupo, à sua maneira, expressou o conhecimento construído ao longo do período, utilizando diferentes formas de apresentação — desde maquetes, encenações e exposições visuais. O espaço se transformou em um verdadeiro cenário de partilha, onde todos puderam conhecer e valorizar o trabalho dos colegas.

A celebração também foi marcada pelo verdadeiro sentido da Páscoa: a esperança na ressurreição de Cristo como sinal de vida nova. Em meio às reflexões sobre moradia, dignidade e justiça, os estudantes foram convidados a renovar a fé e acreditar na possibilidade de transformação da realidade.

O projeto deixou como legado, não apenas o conhecimento adquirido, mas principalmente a sensibilização para o cuidado com o outro e a construção de uma sociedade mais justa e fraterna. Assim como a Páscoa nos ensina sobre recomeço, a experiência vivida reforça que, todos os dias, é possível renovar atitudes e construir caminhos de esperança.



Celebração de Páscoa, fé e reconstrução

Jacqueline Marques Jorge
Setor de Comunicação

No dia 30 de março de 2026, os funcionários da Escola Especial para Surdos Frei Pacífico celebraram a Páscoa à luz dos 800 anos de São Francisco de Assis. A celebração também abordou o tema da Campanha da Fraternidade de 2026: "Fraternidade e Moradia", e a principal questão trabalhada com os participantes durante o encontro foi *"como podemos reconstruir a nossa casa com o que ainda falta?"*.

Eu, enquanto auxiliar de comunicação da escola, fiquei responsável pela cobertura do evento, fotografando e filmando tudo com o celular. Minha formação é em jornalismo, e, durante a graduação, aprendi que a escuta ativa e a observação são ferramentas importantes para compreender mais do que as pessoas nos dizem.



Apesar de não ter participado ativamente da dinâmica proposta pela Pastoral, fiquei refletindo, enquanto passeava entre as rodas de colegas, sobre como eu poderia contribuir para oferecer uma escola melhor para nossos estudantes. Qual seria o meu "tijolinho" no processo de reconstrução desta casa da qual agora faço parte? Essa era, e talvez ainda seja, uma pergunta difícil de responder. O que eu poderia oferecer para melhorar este lugar que é o lar de tantas crianças e jovens surdos?

O saguão estava cheio de profissionais que trabalham diariamente para que pessoas surdas tenham acesso a uma educação e uma vida digna, para que possam se colocar no mundo sendo quem são. Ver todo este trabalho feito por e para pessoas surdas me toca muito e me inquieta ainda mais, pois, diante de tudo isso, minhas habilidades às vezes parecem pequenas.

No entanto, preciso dizer que ser exposta ao Carisma Franciscano Aparecida e a uma parte da comunidade surda, reconstruiu algo em mim. Algo que, por diversos motivos, às vezes deixamos enfraquecer dentro de nós: a fé nas pessoas e em nós mesmos. Todos passamos por

momentos de queda em que levantar e recomeçar parece ser impossível, em que não há mais nada para nós neste mundo. E é justamente nesse momento que uma mão se estende, porque sempre há alguém que acredita em nós. Comigo não foi diferente.

Então, voltando à pergunta que ainda não tinha conseguido responder “*Qual seria o meu tijolinho no processo de reconstrução desta casa da qual eu faço parte agora?*”, acho que ele ainda está em construção.

Mas agora eu sei que passa pela forma como eu olho e escuto as pessoas. Se tantas vezes alguém acreditou em mim e me estendeu a mão, talvez o meu tijolinho seja justamente fazer o mesmo, por meio da comunicação: ajudando a dar visibilidade, a criar pontes e a manter viva essa fé nas pessoas, colaborando para que se mantenha vivo o legado de Madre Clara Maria, de atender os sem vez e sem voz.



Marta, Maria e as linguagens de amor

Lucimara Lehmen Gheno

Fonoaudióloga

No mês de julho nos reunimos em retiro para, entre tantos compartilhamentos, refletir sobre o episódio de Marta e Maria. Esta passagem sempre me deixa um pouco desconfortável, talvez por haver um pouco mais de Marta do que de Maria em mim.

Caminhando Jesus e os seus discípulos, chegaram a um povoado, onde certa mulher chamada Marta o recebeu em sua casa.

Maria, sua irmã, ficou sentada aos pés do Senhor, ouvindo-lhe a palavra.

Marta, porém, estava ocupada com muito serviço. E, aproximando-se dele, perguntou: "Senhor, não te importas que minha irmã tenha me deixado sozinha com o serviço? Dize-lhe que me ajude! "

Respondeu o Senhor: "Marta! Marta! Você está preocupada e inquieta com muitas coisas;

todavia apenas uma é necessária. Maria escolheu a boa parte, e esta não lhe será tirada".

- Lucas 10:38-42

Ao fazer essa colocação, esclareço em que me baseio para este entendimento: Gary Chapman, em 1992 escreveu o livro "As cinco linguagens do amor". Neste livro ele propõe que as pessoas expressam e recebem amor de formas diferentes. Essas formas de amor são divididas em cinco categorias principais: palavras de afirmação, tempo de qualidade, presentes, atos de serviço e toque físico.

As palavras de afirmação expressam amor através de palavras positivas, elogios, encorajamento e reconhecimento. O tempo de qualidade é a dedicação de tempo e atenção exclusivos, sem distrações, para atividades compartilhadas e conversas significativas. Os presentes são presentear mos-



trando que a pessoa foi lembrada e valorizada, como símbolos de afeto e consideração. Os atos de serviço são a expressão de amor através de ações úteis e práticas, como ajudar com tarefas domésticas ou oferecer assistência em momentos de necessidade. Por fim, o toque físico é a demonstração de amor através de abraços, beijos, toques suaves e outras formas de intimidade.

A partir desses conceitos, penso que Marta, assim como eu, demonstra amor com atos de serviço. Ela abriu mão de estar sentada junto aos demais para realizar tarefas que deixassem os demais bem assistidos. Da mesma forma, Maria priorizou tempo de qualidade ao sentar e ouvir as palavras de Jesus. Apesar de não demonstrarem amor da mesma forma, as duas demonstravam seu amor à Jesus.

Não posso afirmar, mas diria que Jesus sabia sobre a forma como cada uma demonstrava seu amor. Ele não solicitou que nenhuma delas trocasse o que estavam fazendo. Também gosto de pensar que neste dia Marta e Maria aprenderam sobre demonstrações de amor. Afinal, são inúmeras as passagens onde Jesus nos mostra suas diversas formas de amor. Que possamos lembrar e respeitar as diferentes formas de demonstrar amor, e por que não refletirmos sobre nossa própria forma de demonstrar amor?



Rumo ao Centenário: A Caminhada da Família Franciscana Aparecida

Joseane Veloso
Vice-Diretora Pedagógica da
Escola Especial para Surdos Frei Pacífico

Vivenciamos um tempo de especial memória e esperança. A Congregação das Irmãs Franciscanas Aparecidas (Cifa) aproxima-se de um marco histórico fundamental: o seu Centenário, que será celebrado em 2028. Para coordenar os preparativos deste triênio jubilar, a Equipe do Centenário tem realizado reuniões ordinárias frequentes, dedicando tempo e escuta para organizar essa importante trajetória. Atualmente, esta equipe de trabalho é composta pelas Irmãs Mariane Lombardi, Elizabete Somavilla, Edi Nicolau e Aline Santos, contando também com a presença de Joseane Veloso e Fabrisa Andara, que integram esta equipe como membros leigos.

Nas nossas unidades institucionais e demais frentes de atuação, o centenário se apresenta como uma oportunidade para fortalecer o vínculo entre as Irmãs e os profissionais leigos, garantindo que o carisma continue a ser semeado com protagonismo compartilhado. Entre os avanços já consolidados, destaca-se o Hino do Centenário, mantras e orações, que nos ajudam a celebrar. Toda essa jornada é iluminada pelo legado de Madre Clara e nos convida ao despojamento e ao reavivamento do sentido de pertença à Família Franciscana Aparecida. Dentro desta simbologia, a equipe resgata a figura do Jequitibá, árvore que representa a força, a longevidade e a profundidade necessárias para completar um século de história.

Atualmente, o grupo dedica-se à preparação de encontros, roteiros para futuras celebrações e ao planejamento dos vídeos comemorativos para o restante do ano, buscando formas de tornar essa caminhada visível e participativa para todos. Fazer parte deste grupo como leiga tem sido uma experiência prazerosa de aprendizado profundo sobre a vida da Congregação, permitindo-me colaborar com o pensar coletivo sobre a nossa caminhada enquanto espaço de missão. É imensamente gratificante poder contribuir na construção de propostas que unem a história que nos fundamenta à continuidade desse legado nas realidades onde estamos inseridas.

Sendo assim, as informações e sugestões compartilhadas pela equipe buscam honrar o carisma herdado de Madre Clara e Frei Pacífico, sempre em sintonia com as orientações do Governo Geral da Congregação. O desejo da Equipe do Centenário é que este processo de preparação seja um tempo de renovação, convidando toda a Família Franciscana Aparecida a olhar para o passado com gratidão e para o futuro, com esperança.

Centro Histórico

Portão do século XIX

Ir. Teresinha Fritzen

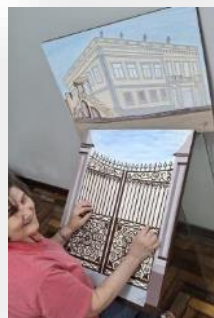


Ao olhar as fotos do “primeiro ninho”, como era referido por Madre Clara, a primeira casa da congregação, vê-se através da arquitetura do portão de ferro, a magnitude da casa que foi adquirida pelo primeiro grupo, que ali se estabeleceu e deu início à concretização do ideal: *uma congregação franciscana nacional*.

No século XIX, na Cidade Baixa, existiam construções de alto padrão, sobrados e nobres chácaras, embora a área fosse caracterizada por uma mistura de ocupações, incluindo moradias populares e chácaras. Portanto a região era conhecida por ser uma região de menor renda (como o Areal da Baronesa).

A casa adquirida pelo primeiro grupo foi dos Padres Carmelitas, eles, por sua vez, tinham recebido a residência de um grande amigo da região. Pela arquitetura do portão, percebe-se que não se trata de moradia comum, mas sim de residência luxuosa. Os traços do portão de ferro exposto ali existente, demonstram tendências globais em catálogos de portões de ferro que existiam, e ali eram extraídas de catálogos europeus, como arabescos, florais franceses e padrões geométricos que se tornaram característicos na arte do art déco. Também é possível observar as colunas, de estilo românico, de concreto, são sólidas e espelham a grandeza do que está atrás delas.

Dessa forma, ao confeccionar o portão de ferro, escolhi a arte em tela, em alto relevo em papel de gramatura 450, unindo as linhas e curvas dos arabescos de maneira harmônica, uma obra artesanal que nos transporta ao passado, nas vésperas do centenário.



O caminho pastoral com as vocações

Ir. Iriete Lorenzzetti

Vocação é entrega, estar plenamente confiada a Aquele que escolhe a pessoa antes de qualquer situação, é ver e ouvir o sussurro manifesto em todos os seres; é sair de si e ter espaço para acolher o ser que está no interior do outro. A vocação requer um caminho processual e individual, um pastoreio cuidadoso, como se cuida de uma pérola preciosa, sem posse, sem proteção, mas passo a passo, pouco a pouco a pessoa faz caminho, e o Pastor está aí.

Então, vocação não é serviço de animação para que alguém escolha esta ou aquela Congregação, companheiro/a, Ordem e Diocese. Trata-se de pastoreio. Pastorear precisa da atitude vital de cada pessoa. Quem não se encontrou, não está feliz onde se posiciona, não consegue ser sinal de plenitude para os demais. O não estar inteiro, integrado, estar fragmentado, não regenerado, também suas forças estão esfaceladas para atrair outros para viver o Reino. É por causa DELE que se faz a entrega total e, se deseja que outros vivam a mesma alegria do seguimento e da missão: Estar com quem precisa de nós.

A vocação requer viver como menor, misericordioso para poder ser obediente, sem nada de próprio e com coração puro. Requer fraternidade onde a pessoa bebe dos ensinamentos. Não em semanas missionárias e de animação vocacional, mas sim na convivência com pessoas de todas as idades que se exercitam diariamente para reconhecer aquele que já está na pessoa e que muitas vezes se busca em outros lugares.

O caminho vocacional é pedagogicamente trilhado por cada pessoa do início ao fim da vida. Haverá crescimento na escolha vocacional quando os seguidores encontram nas fraternidades a alegria da consagração. Quando têm claro que o chamado é para a missão e esta, acontece no momento em que a pessoa sai de seu conforto pessoal. A primeira missão do religioso franciscano é mostrar o Pai e não a si mesmo. Jesus diz: “Quem me vê, vê o Pai...” O anúncio do Pai gera a vida feliz que nasce das entranhas, onde o ter é abandonado e ocupa seu lugar o ser, ser irmão menor em relação.

Não há falta de vocações para a Vida Religiosa Consagrada e nem para outros seguimentos. Podemos perguntar se o testemunho nos leva a ter

fé na ressurreição e anunciamos com a vida uma consagração entusiasmada, de boas relações, de acolhida das diferenças e de um coração misericordioso; se quando saímos do espaço deixamos saudades ou alívio a quem fica. É saudável deixar marcas positivas e encontrar o bom na outra pessoa.

Os Franciscanos são chamados a testemunhar hoje o Francisco e a Clara que deram origem a esta espiritualidade de seguimento a Jesus. É sendo irmão e irmã menor que teremos espaço para anunciar a misericórdia e viver a fraternidade que atrai outros para o Senhor.

O pastoreio vocacional é escolha pessoal, é reclinar-se diante da grandeza do Amado e ir ao encontro da outra pessoa, revelando que é bom estar aqui, consagrada a Ele e livre servir onde há necessidade.



REVISTA PRESENÇA:

Equipe responsável:

Ir. Aline Santos

Ir. Maria Raimunda da Rocha Mar

Ir. Maria Tatiana Pinto Coelho

Ir. Josane Garcia

Cíntia Ouriques

Revisão

Ir. Vania Simone Martins

Revista interna da
CONGREGAÇÃO DAS IRMÃS FRANCISCANAS
DE NOSSA SENHORA APARECIDA

Periodicidade: Semestral
Coordenação, redação, administração: Casa Geral

Porto Alegre - RS